EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

JORNAL A UNIÃO 133 Anos

Ano CXXXIII Número 230 | R$ 4,00

João Pessoa, Paraíba - SEGUNDA-FEIRA, 26 de outubro de 2026

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106

Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106
Dados: 2026.10.26 02:06:11 -03'00'

É TETRA

Em virada histórica, Lula é reeleito para quarto mandato

Petista teve 51,79% dos votos, contra 48,21% de Flávio Bolsonaro, e disse que fará sua melhor gestão. *Página 9*

Foto: Matheus P. Machado/ModusFocus/Estadão Conteúdo



Lula falou sobre o resultado ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin, do "general" Janones e outras lideranças

Apoiadores comemoram vitória na Av. Paulista

Manifestantes acompanharam a apuração na famosa avenida e celebraram, em seguida, a confirmação da reeleição do presidente, que também foi ao local participar da festa popular.

Página 4

Em João Pessoa, eleitores foram à orla para festejar

Na capital paraibana, a Praia de Tambaú foi o ponto principal das comemorações, reunindo uma multidão. O governador Lucas Ribeiro também participou da manifestação.

Página 9

Flávio não aceita resultado e quer tentar anular eleição

Candidato do PL contesta prorrogação do horário de votação, embora seu partido também tenha feito pedido semelhante ao TSE, de olho nos votos do Sul e Sudeste.

Página 10

Foto: Leandro Chemalle/Estadão Conteúdo



Foto: Carlos Rodrigo



Presidente participou de comemoração da vitória na Av. Paulista (E); em João Pessoa (D), também houve festa

Paraíba registra queda de abstenção e 18 prisões

Porte de celular na cabine, boca de urna, desordem e corrupção eleitoral foram algumas das ocorrências policiais registradas. Também houve um caso de concentração ilegal de eleitores.

Página 3

Falando em esperança, idosos fazem questão de ir às urnas

Alta Batista, de 100 anos, não participou do primeiro turno, mas fez questão de votar no segundo.

Página 5

Foto: Mirvan Lúcio



Insuficiência de ônibus para eleitores gera prorrogação

João Pessoa (foto), Salvador (BA) e outras cidades sofreram com o problema. Eleição foi até as 19h.

Páginas 3 e 7

Foto: Leonardo Ariel



Candidato do PT é o novo governador do RN

Cadu de Lula ganhou de virada no estado vizinho. Também houve eleição no DF e mais quatro estados.

Página 11

Foto: Divulgação/PT



■ "[Jomard Muniz de Brito] sempre disse que a memória era uma ilha de edição. Subvertia até o próprio Tropicalismo, desfilando com um parangolé rasgado no Centro Histórico".

Carlos Azevedo Filho

Página 2

■ "*Luiz Gama contra o Império* firma-se, assim, como uma contribuição indispensável para compreender as contradições do Poder Judiciário e da ordem constitucional no Brasil Imperial".

Adhailton Lacet Porto

Página 2

Editorial

Lula reeleito

O coração político do Brasil pulsou com bastante força, ontem, no segundo turno das eleições para a Presidência da República, que culminou com a virada histórica representada pela vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), saindo derrotado o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, que vencera o primeiro turno da disputa. Uma mobilização popular crescente, na reta final da campanha, garantiu a reeleição de Lula.

Lula terá outros grandes desafios pela frente, a partir de hoje. O presidente reeleito vai precisar costurar acordos que lhe garantam a governabilidade e a implementação de projetos que ele anunciou no decorrer da campanha. Isso com um Congresso Nacional de maioria parlamentar conservadora. A tarefa, portanto, não será fácil. Basta lembrar que o PL terá a maior bancada do Senado Federal a partir de 2027, com 28 senadores.

O Brasil precisa avançar muito ainda em áreas como, por exemplo, emprego e renda, segurança pública e saúde, e a expectativa agora é saber, após a posse dos senadores e deputados federais, se o Congresso atuará no sentido de ajudar a dissolver os gargalos que dificultam o crescimento econômico e uma distribuição mais justa da renda nacional, ou apenas fará uma oposição radical e inconsequente ao presidente reeleito.

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, desanuviou, previamente, o horizonte econômico do país, ao afirmar que a previsão de superávit primário no Orçamento de 2027 está mantida. O equilíbrio, segundo ele, será mantido, mesmo com as novas medidas adotadas pelo Governo Federal, como o reajuste do Bolsa Família (cerca de 15%), as ações direcionadas para a diminuição do custo dos combustíveis e o Desenrola 3.0.

Dinheiro, pelo visto, não será problema. A Receita Federal informou que, no mês passado, a arrecadação das receitas federais foi de R$ 239,4 bilhões. De acordo com reportagem da Agência Brasil, esse "valor representa crescimento real de 5,62%, descontada a inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), na comparação com setembro de 2025". De janeiro a setembro, foram arrecadados R$ 2,351 trilhões.

Como já foi dito, a questão crucial, portanto, passa a ser o tipo de relação que o Executivo terá com o Congresso Nacional: se os interesses maiores e mais urgentes do país serão levados em conta, ou se a intransigente polarização ideológica, retratada com uma inquietante clareza nas eleições deste ano, continuará colocando obstáculos, preferencialmente intransponíveis, para os projetos de governo apresentados por Lula.

Foto Legenda

Carla Miranda



Há que se cuidar do mundo

Artigo

Adhailton Lacet Porto
Colaborador

O jurista da liberdade

A publicação da obra *Luiz Gama contra o Império: a luta pelo direito no Brasil da escravidão*, de autoria de Bruno Rodrigues de Lima e lançada pela Editora Contracorrente (2ª edição, 2025), marca um divisor de águas nos estudos sobre o abolicionismo e o pensamento jurídico brasileiro. O livro propõe uma profunda virada metodológica ao analisar a trajetória de Luiz Gama não apenas pelo prisma da literatura ou da história política tradicional, mas, sim, sob o rigor dos métodos da História do Direito. Atendendo a uma provocação feita em 1880 pelo jurista Lúcio de Mendonça — que sugeria recorrer a "Savigny, o histórico" em vez de compreender Gama apenas pelo romance ou pela política —, o autor demonstra como o ativista operou o sistema normativo imperial por dentro para desmantelar as estruturas do cativeiro.

A análise de Lima afasta-se das narrativas meramente romanceadas para investigar o denso arquivo textual e a prática profissional de Gama. Acompanhando mais de 2.500 referências documentais que cobrem 32 anos de sua vida pública, a pesquisa revela como o patrono da abolição construiu uma autêntica "literatura normativo-pragmática". Gama utilizava a imprensa e as crônicas forenses como extensões dos próprios tribunais, intervindo no debate epistêmico para constranger magistrados e orientar como juízes e autoridades deveriam processar e julgar as demandas de liberdade nas comarcas paulistas.

O livro reconstitui minuciosamente as etapas constitutivas do aprendizado e da formação jurídica de Gama. Nascido livre em Salvador em 1830, filho da africana livre Luiza Mahin, ele foi vendido ilegalmente como escravo pelo próprio pai aos 10 anos de idade, em 1840. Após anos no cativeiro paulistano, alfabetizou-se em 1847, obteve provas de sua liberdade e fugiu em 1848. Ao atuar como soldado, copista, escrivão e amanuense na Secretaria de Polícia de São Paulo, Gama teve acesso direto aos arquivos notariais e policiais, dominando a arcana práxis e o conhecimento normativo referente à ilegalidade do tráfico transatlântico e aos direitos dos africanos livres.

Com a licença para advogar, Gama transformou esse conhecimento prático em uma estratégia jurídica devastadora contra os proprietários de escravos nas comarcas de Santos, da capital e do interior de São Paulo. Mobilizando argumentos ancorados na doutrina do Direito Civil e na lei de 7 de novembro de 1831 — que declarava livres todos os africanos entrados no país após a proibição do tráfico —, ele garantiu a alforria de centenas de pessoas escravizadas. A obra destaca ainda o ápice de seu pensamento teórico, sintetizado na doutrina revolucionária de que o escravo que mata o senhor age em estrito cumprimento de uma prescrição inevitável do direito natural de legítima defesa.

Luiz Gama contra o Império firma-se, assim, como uma contribuição indispensável para compreender as contradições do Poder Judiciário e da ordem constitucional no Brasil imperial. Ao resgatar a figura de Gama como teórico da sociedade e jurista de primeiríssima ordem, Bruno Rodrigues de Lima insere o advogado negro no centro da história jurídica nacional, provando que sua luta não se deu à margem das leis, mas, sim, pelo uso radical, combativo e genial do próprio Direito contra o Estado escravista.

> **Gama utilizava a imprensa e as crônicas forenses como extensões dos próprios tribunais, intervindo no debate epistêmico para constranger magistrados**

Artigo

Carlos Azevedo Filho
Colaborador

Tempos, espaços & abismos

Sempre de camisas florais de manga longa, falava como se estivesse regendo uma orquestra, apesar de ser uma pequena sala de aula no curso de Comunicação Social nos anos 1970, na provinciana João Pessoa, cidade careta com nome de homem morto. Suas mãos desenhavam no ar a beleza do seu pensamento, sua *pop* filosofia.

Antes do dom da escrita, ele exercitava a escuta atenta. Até a mais estranha bobagem dita pela boca de um iniciante aprendiz de jornalista lhe interessava. Também sabia da potência do olhar, da voragem do olho que persegue a realidade, do olho mecânico da câmera nervosa de Glauber Rocha ou do olho amador do *Super 8*. Do olho do mundo, cego de tanto ver.

Sempre disse que a memória era uma ilha de edição. Subvertia até o próprio Tropicalismo, abraçado com Aryl Cabeleireiro, desfilando com um parangolé rasgado no Centro Histórico, nas margens do rio, do rio que corre para o mar. Bricolagem era sua brincadeira na cela da fala, que cala, que arma, ama, odeia & rasga, edita. Ruge uma figura abstrata no vício do verso, na crina do cavalo da canção. Na ponta da faca de Lampião, afaga a sua própria *pop* filosofia. Nas idas e vindas de um cinema feito de palavra, nas asas de um Paulo Freire, há um diálogo constante, cortante também.

Hospedava-se em hotéis modestos, nas margens do Centro da cidade. Nessa cidade chamada João, não sabia dirigir carro, só filmes. Pedia um táxi para Viena de Áustria, contornando o Varadouro de Políbio Alves, passando por Recife e chegando a Natal.

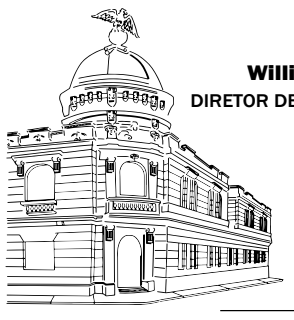
Vivia em eterna guerrilha cultural contra o conservadorismo, essa praga que nos infesta até hoje. De Gilbertos e Freyres, de Arianos armoriais monárquicos delirantes. Rasgava o verbo contra as capitanias hereditárias da paixão. Por isso foi perseguido pela Ditadura, impedido de dar aulas na arcaica Parahyba do Norte, na cidade que tem nome de homem. Era um triste palhaço degolado que tirava da cartola sua própria cabeça a sorrir socraticamente. Uma mágica sem graça, um bobo da corte. Um homem perigoso, capaz de atentados poéticos.

Ele criava com sua palavra tempos, espaços e abismos. No Pavilhão do Chá, servia vinho e cerveja. Eu adorava manejar para ele a câmera *VHS* com um olhar selvagem inspirado em Glauber Rocha. E ele me dava total liberdade para criar em seus eventos, muitas vezes discretamente dirigindo meu foco para o infinito.

Para ele, o Brasil era um brasilírico bordel decadentemente byroniano, barroco, eletrônico, brega funk e clássico. Cartografava as contradições do homem brasileiro ao manejar as tradições contra elas mesmas, como uma faca tomada numa luta de vida e morte. A palavra moldada como argila, transformada em arte, arte de ser uma máquina de bricolagem na margem de um capitalismo que constrói *shoppings* no mangue. Todos afundamos na lama de um Chico Science, contornamos a cidade através de um viaduto armorial que vai dar na Caxangá, na pata de um siri, na mata fechada do mangue, na aba do chapéu de Nassau, nas franjas de uma nação tropical, no bafo do mangue que insiste em dizer a Caetano que não estamos em "novaiorque", mas em "recifede", cidade de pontes como palavras que unem pensamentos diferentes.

Pois bem, esse misterioso homem era Jomard Muniz de Britto e foi visto pela última vez nesse dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora negra, dia da criança sem brinquedo. Entre o infinito, o sagrado, o profano e o erótico, Jomard subverteu a sala de aula por ser, desde os anos 70, antes mesmo desse *boom* da *internet*, uma cabeça que não tinha medo de ousar, de sentir e pensar. Jomard segue vivo em nosso coração de estudante. Avante meu mestre da palavra e da paixão, surfista sofista da palavra "educação".

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA–PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)

Gisa Veiga
GERENTE–EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (83) 3218-6500
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)
ASSINATURAS IMPRESSAS: anual ..... R$ 404,25 / semestral ..... R$ 202,12 / número atrasado ..... R$ 4
CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gpv.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

BALANÇO FINAL

TSE cita dificuldades ante prorrogação da votação

Presidente do órgão afirmou que não havia precedente para ampliação do prazo

Da Redação
com Agência Brasil

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Kassio Nunes Marques, afirmou ontem que a decisão do ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), de prorrogar a votação do segundo turno até as 19h gerou "dificuldades para o processo eleitoral". A medida foi determinada após denúncias de restrições ao transporte de eleitores em 10 estados — inclusive a Paraíba (veja mais na página 7). Horas depois, com 99,9% dos votos totalizados, Nunes Marques telefonou para Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para parabenizá-lo pela reeleição, com mais de 64 milhões de votos.

Em balanço após o segundo turno, o presidente do TSE afirmou que recebeu a decisão de Zanin depois das 17h, horário originalmente previsto para o fim da votação, e que não havia precedente para uma ampliação do período de votação. Segundo Nunes Marques, o pedido de prorrogação havia chegado à Corte por volta das 15h30. "A decisão proferida após o horário de encerramento da votação gerou dificuldades no processo eleitoral. Assim que recebi o pedido de prorrogação do horário da votação, por volta das 15h30, busquei informações técnicas, apesar de não haver normativo que autorizasse qualquer prorrogação", afirmou.

A campanha de Lula havia recorrido ao TSE após denunciar restrições ao transporte de eleitores em municípios dos estados de Piauí, Paraíba, Paraná, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo, Alagoas, Pernambuco, Roraima e Bahia. Diante da ausência de uma decisão do presidente do TSE sobre a prorrogação, o PT acionou o STF.



Foto: Lula Marques/Agência Brasil

O ministro Nunes Marques disse ter parabenizado Lula

Zanin determinou a extensão da votação por até duas horas em todo o país. O ministro considerou graves os relatos de falta de transporte apresentados na ação. Como algumas seções já haviam encerrado os trabalhos quando a ordem chegou, posteriormente foi esclarecido que aquelas ainda abertas deveriam permanecer em funcionamento até o novo horário.

Nunes Marques afirmou que as denúncias sobre eventual insuficiência do transporte coletivo serão apuradas pela Justiça Eleitoral. "A eventual insuficiência de transporte sempre será apurada e enfrentada pela Justiça Eleitoral, instituição a quem nossa Constituição atribuiu a competência exclusiva de gerir o processo eleitoral", declarou.

OEA acompanha apurações sobre insuficiência de transporte público

A Organização dos Estados Americanos (OEA) informou que acompanha a apuração das denúncias de problemas no transporte público registradas ontem. Entre as ocorrências relatadas ao longo do dia, estão filas, demora e redução na circulação de ônibus, além de restrições em outros meios de transporte, como voos e barcas no Rio Amazonas.

A coligação Brasil Pronto Pra Mais, de Lula, acionou o TSE e pediu que a votação nos locais afetados fosse prorrogada das 17h para as 19h, solicitando a prisão dos responsáveis por eventual impedimento ao exercício do voto.

Em Salvador (BA), a Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor da Bahia (Procon-BA) encontrou 544 ônibus parados em cinco garagens, após denúncias de bloqueio da saída dos veículos. Diante da situação, o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) determinou o restabelecimento imediato da frota integral da cidade, com frequência equivalente à dos dias úteis e gratuidade para os passageiros. O presidente do tribunal, o desembargador Maurício Kertzman Szporer, designou à Superintendência Regional da Polícia Federal a prisão do secretário municipal de Mobilidade, Pablo Souza. Foi definida, ainda, multa de R$ 1 milhão por hora, em caso de descumprimento da ordem de retomada da circulação dos ônibus.

A Prefeitura de Salvador atribuiu o atraso na saída de parte dos ônibus à retirada de adesivos de propaganda eleitoral que teriam sido irregularmente colocados nos veículos durante a madrugada. Conforme o prefeito Bruno Reis, quando a gestão percebeu que a retirada do material atrasaria a operação, determinou a liberação dos veículos mesmo com os adesivos. Ele pontuou que a frota havia sido normalizada pela manhã.

Ainda segundo a ação da coligação Brasil Pronto Pra Mais, em Alagoas, houve número insuficiente de *vans* e micro-ônibus no transporte intermunicipal, com esperas superiores a uma hora e denúncias de cobrança de passagens, o que teria levado à intervenção do Ministério Público estadual. Em Pernambuco, eleitores teriam encontrado dificuldades para obter gratuidade no transporte intermunicipal, e houve relato de um motorista que teria dificultado o acesso de um eleitor ao ônibus. Já no Rio de Janeiro, foram relatadas redução da frota e pouca circulação de transporte coletivo em Petrópolis (RJ) e São Gonçalo (RJ).

NO SEGUNDO TURNO

PB tem queda em abstenção e urnas trocadas

Emerson da Cunha
emerson.auniao@gmail.com

Era por volta das 21h30 quando 99,99% das urnas paraibanas já estavam contabilizadas no estado. Faltava apenas uma urna, no município de Sapé, que, por problemas técnicos, não teve seus dados recebidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e que precisariam ser reenviados. No fim, o encerramento da apuração ocorreu em torno das 22h.

Foram 2.659.269 votos válidos, além de 25.943 em branco (0,95% do total) e 58.348 votos nulos (2,13%). A taxa de abstenção foi de 504.874, o equivalente a 15,54% do eleitorado apto a votar, número ainda menor que no turno passado, que foi de 17%. Além disso, 50 urnas foram trocadas — em geral, por serem relativamente antigas —, quantidade menor que no primeiro turno, quando foram substituídos 74 aparelhos. O número corresponde a 0,5% do total de urnas de todo o estado. Duas foram trocadas em virtude da cola de teclas — uma em Campina Grande e outra em Puxinanã. O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) mantém um contingente de 10.712 urnas eletrônicas distribuídas em seções por todo estado e outras 1.132 urnas à disposição para eventualidades.

Foram registradas 67 ocorrências policiais e 18 prisões. Entre os casos, 35 foram por porte de celular na cabine; três por boca de urna; um por desordem; um por danos aplicados a urna; dois casos de som alto-falante; um de corrupção eleitoral; um de concentração ilegal de eleitores; e dois de desobediência; entre outras situações. Pela característica do pleito — com apenas os dois candidatos à Presidência da República —, não foram relatados episódios envolvendo santinhos.

"O planejamento realizado durante o primeiro e o segundo turno foi bastante eficiente, mostrando que nós tivemos uma das eleições mais tranquilas de todos os tempos. E, isso, graças à intervenção e controle do TRE-PB e à união das Forças de Segurança que trabalham, integradas e imbuídas, com o propósito de garantir a segurança das Eleições de 2026", colocou o comandante da Polícia Militar da Paraíba (PMPB), o coronel Ronildo Silva.

Nas rodovias

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o trânsito nas estradas que atravessam a Paraíba transcorreu de modo tranquilo no segundo turno. Ao longo de todo o dia de operações, foram registrados cinco acidentes no estado — sem mortes e com apenas uma lesão grave. Quatro ocorrências foram na Grande João Pessoa e uma na região de Campina Grande. O Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) também relatou poucas situações críticas, relativas a focos de incêndio em vegetações. Ficou em destaque apenas o afogamento de grau dois de um jovem de 24 anos, em Barra de Gramame. Com leve tosse e ingestão de água, a vítima foi enviada para o Hospital de Emergência e Trauma da capital.

Extensão

Quanto à prorrogação do horário da votação, das 17h para as 19h, por decisão do STF, o TRE-PB divulgou que os números de colégios eleitorais e de eleitores eventualmente impactados, na Paraíba, deverão ser coletados e informados ainda nesta semana.

UN Informe DA REDAÇÃO

PLATAFORMA DESENVOLVIDA NA UFCG VAI DIAGNOSTICAR EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA NO NE

Uma plataforma de inteligência artificial desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi selecionada no Programa Centelha 3 Paraíba, iniciativa que busca transformar ideias inovadoras em negócios voltados aos setores estratégicos da economia paraibana. A plataforma GEEnius — Inteligência Climática Municipal ficou em 19º lugar entre mais de 500 propostas submetidas e é fruto da pesquisa do doutorando João José de Melo sobre gestão das emissões de gases de efeito estufa nos municípios nordestinos. A ferramenta utiliza inteligência artificial para fazer um diagnóstico das emissões, atendendo a uma lacuna da gestão pública. "A maioria das prefeituras não sabe quanto emite nem de onde vêm suas emissões, o que dificulta planejar ações e acessar financiamento climático. A ferramenta cruza bases de dados públicas e classifica cada cidade em um de cinco perfis de emissão. O gestor recebe um relatório com projeções, comparações e uma ficha com recomendações para reduzir as emissões. Isso leva diagnóstico de ponta a cidades que jamais poderiam pagar uma consultoria", explica o doutorando, que é orientado pelo professor Madson Tavares. O projeto selecionado receberá R$ 84,5 mil em subvenção econômica, com piloto gratuito em 10 municípios da Paraíba em 2027 e previsão para se estender aos mais de 5,5 mil municípios do país. O Programa Centelha Paraíba é uma iniciativa nacional — executada no estado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB), em parceria com órgãos como o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi).

GOVERNADORAS

Com a eleição de Celina Leão (PP), do Distrito Federal, e Mailza Assis (PP), do Acre, neste 2º turno, o Brasil alcança um número recorde de governadoras. A partir do próximo ano, três estados terão mulheres no comando, considerando Raquel Lyra (PSD), de Pernambuco, que venceu no 1º turno. É um número muito pequeno, mas é o maior já registrado, o que mostra que o Brasil ainda está muito longe de um cenário de igualdade de gênero na política.

BRASILEIRA AGREDIDA

Uma adolescente brasileira de 17 anos foi agredida com um soco, ontem, em uma rua de Lisboa, em Portugal, segundo a Embaixada do Brasil no país. Um homem de camiseta amarela do Brasil fez a agressão, de acordo com registros da imprensa portuguesa. A vítima vestia uma camiseta vermelha, havia acabado de votar e caminhava na rua com sua família quando foi agredida. O agressor fugiu e a polícia de Lisboa foi acionada.

ACIDENTE EM CARREATA

Um jovem de 19 anos morreu após um acidente durante uma carreata pró-Flávio Bolsonaro (PL), em Goianésia (GO), no último sábado (24). Segundo a Polícia Militar, Matheus Henrique Oliveira Silva, filho de um empresário do ramo automobilístico da cidade, participava do ato quando caiu do veículo. Conforme o relato de testemunhas, o jovem tentou descer do automóvel em movimento, perdeu o equilíbrio e caiu no chão.

CASACOR EM JOÃO PESSOA

A realização da edição deste ano da Casacor Paraíba (uma das principais mostras de arquitetura das Américas) em um casarão da Avenida João Machado é resultado de uma parceria dos organizadores com a Prefeitura de João Pessoa. A expectativa da gestão municipal é que o evento produza impactos positivos na economia, na cultura e no turismo, contribuindo para ampliar a circulação de pessoas no Centro Histórico.

"CULTURA E CONVIVÊNCIA"

"Trabalhamos para colocar o Centro Histórico em evidência, demonstrando que os imóveis históricos podem receber novos usos, dialogar com a arquitetura contemporânea e se transformar em espaços de experiências, cultura e convivência", avaliou o secretário de Preservação, Revitalização e Inovação do Centro Histórico (Inovacentro), Thiago Lucena. A Casacor terá 32 ambientes assinados por mais de 45 profissionais.

OPORTUNIDADE DE EMPREGO

O Sistema Nacional de Emprego de João Pessoa (Sine-JP) está disponibilizando 530 vagas de emprego a partir de hoje. As oportunidades contemplam diferentes áreas profissionais e níveis de escolaridade, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior. Entre as vagas ofertadas, há oportunidades para operador comercial (20), armador (20), auxiliar de produção (15), ajudante de eletricista (15) e servente de obra (13).

EDIÇÃO: Victor Souza
EDITORAÇÃO: Lucas Nóbrega

NAS RUAS

Apoiadores celebram vitória de Lula

Vários adeptos do petista acompanharam a apuração na Av. Paulista; comemorações estenderam-se em outras cidades

Da Redação
com Agencia Estado



Foto: Raul Luciano/Ato Press/Estadão Conteúdo

Público retornou à movimentada via paulistana que sediou, no último dia 11, um marco de mobilização da campanha do PT

Apoiadores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foram às ruas de diferentes cidades do país, na noite de ontem, para comemorar a reeleição do petista para um inédito quarto mandato. Uma das maiores concentrações ocorreu na Avenida Paulista, em São Paulo (SP), onde manifestantes acompanharam a apuração e celebraram a confirmação do resultado, por volta das 21h10. Também houve comemorações no Rio de Janeiro (RJ), em Salvador (BA) e Brasília (DF), entre outros pontos. Na ocasião, também foram registrados, ainda que em menor escala, protestos de apoiadores de Flávio Bolsonaro (PL).

Na Paulista, apoiadores de Lula começaram a se concentrar antes das 17h, horário inicialmente previsto para o fim da votação. Por volta das 18h30, o público já ocupava toda a calçada em frente ao Museu de Arte de São Paulo (Masp). A Polícia Militar fechou o trânsito em uma das faixas da avenida e deslocou a manifestação para o quarteirão entre as ruas Itapeva e Pamplona. Não houve intercorrências no trajeto, e o policiamento permaneceu ostensivo durante a apuração. À medida que a contagem avançava, a concentração espalhou-se por outros quarteirões.

Os apoiadores acompanharam os resultados na altura do número 1.400 da Paulista. Lula começou a apuração na liderança, mas foi ultrapassado por Flávio quando pouco mais de 13% das urnas haviam sido contabilizadas, o que provocou vaias entre os presentes. Mesmo durante o período em que o presidente aparecia atrás na contagem nacional, os manifestantes comemoravam resultados de estados nos quais ele liderava. Às 20h23, Lula retomou a primeira posição e não voltou a ser ultrapassado.

A Paulista havia sido palco de mobilizações das duas candidaturas nas semanas anteriores. O ato pró-Lula de 11 de outubro foi considerado um marco da mobilização de rua da campanha petista. Uma semana depois, aliados de Flávio ocuparam a avenida em uma manifestação que reuniu 71,9 mil pessoas, no momento de maior público. Os atos de apoio a Lula não tiveram estimativa de participantes.

Reações

A celebração também se espalhou por outras regiões da capital paulista, com relatos de fogos de artifício, buzinas, carreatas, vuvuzelas e palavras de ordem. Na Zona Sul, houve manifestações em bairros como Jabaquara, Jardim Marajoara, Pedreira e Interlagos.

Na Zona Norte, as comemorações ocorreram em menor escala. Em Santana, foram acompanhadas de protestos e panelaços. No Carrão, na Zona Leste, apoiadores de Flávio Bolsonaro gritaram "Fora Lula", enquanto no Tatuapé predominou o silêncio. Em Ermelino Matarazzo, foram registrados fogos e buzinas, e, na Vila Mariana, moradores de prédios trocaram palavras de ordem favoráveis aos dois lados.

Nas regiões Oeste e Central, eleitores concentraram-se em bares de bairros como Pinheiros e Santa Cecília. Também houve relatos de comemorações em Santos, Campinas e São Caetano, acompanhadas por manifestações de eleitores de Bolsonaro. Flávio venceu a disputa no estado de São Paulo.

No Rio de Janeiro (RJ), apoiadores de Lula dirigiram-se a pontos tradicionalmente associados a manifestações da esquerda, como a Cinelândia e a Praça São Salvador, no Flamengo, enquanto bares da orla da Zona Sul também receberam eleitores.

Em Salvador (BA), as comemorações começaram quando Lula virou a contagem nacional, com buzinaços e deslocamento de apoiadores para o Rio Vermelho, apontado como um tradicional reduto petista na capital baiana. Brasília (DF) também registrou celebrações em diferentes pontos do Plano Piloto.

Leia mais na página 9

QUARTO MANDATO

Congresso mais conservador impõe desafio ao presidente reeleito

Danielle Brant
Agência Estado



Foto: Raffa Neddermeyer/Agência Brasil

O partido PL, de Flávio Bolsonaro, terá a maior bancada do Senado, com 28 integrantes, e elegeu 121 deputados federais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) encontrará, em seu quarto mandato, um Congresso ainda mais conservador do que os que enfrentou em gestões anteriores — o que exigirá maior articulação com o Centrão para aprovar pautas de interesse do Governo Federal. O desafio também inclui garantir a eleição de aliados para as presidências da Câmara e do Senado.

O partido PL, de Flávio Bolsonaro, elegeu 121 deputados federais, um quarto das cadeiras da Câmara e um recorde histórico — em 1990, o PMDB elegeu 109 parlamentares. No Senado, o partido terá 28 integrantes, formando a maior bancada da Casa.

Partidos de esquerda, por sua vez, elegeram 124 deputados e 16 senadores. O cenário é ainda mais desfavorável do que o enfrentado por Lula em seu terceiro mandato, quando o presidente precisou ceder ministérios a partidos do Centrão para ampliar sua base de apoio no Congresso — e, ainda assim, sofreu derrotas em temas importantes, como na tentativa de aumentar o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras).

Na prática, o presidente teria de recorrer à mesma estratégia, distribuindo cargos a partidos de centro e correndo o risco de não ver isso se materializar em votos. Professora da Fundação Getulio Vargas (FGV), Luciana Veiga afirma que o grau de concessão a que Lula precisará se submeter é maior que a que Flávio Bolsonaro teria de fazer. "A gente sai das urnas do primeiro turno com o Congresso mais conservador. Então, essa é a cara do Brasil que sai das urnas. Só que, se o presidente fosse Flávio Bolsonaro, a composição seria mais harmoniosa do que no caso de Lula", diz.

Com isso, continua a professora da FGV, o petista é obrigado a fazer mais concessões. "É claro que é saudável distribuir ministérios para partidos da base aliada, mas ministérios para partidos que ficam muito distantes da sua ideologia começam a comprometer mais o seu plano de governo original", afirma Veiga.

O cientista político Carlos Ranulfo, no entanto, minimiza o impacto do Congresso mais à direita sobre a governabilidade de Lula. Ele lembra que, em seu terceiro mandato, o petista já enfrentou um Parlamento em que mais de 60% dos integrantes faziam algum grau de oposição a seu governo. "Não tem muita novidade nisso. Lula atravessou um Congresso difícil, tanto é que perdeu várias vezes. Ganhou algumas, perdeu outras. Lula já governou com o Congresso hostil", avalia.

"A direita controla o Congresso, mas controlava antes. Lula, para quem já governou uma vez, governa duas. Agora, a situação é um pouco diferente dentro da Câmara ou do Senado. Na Câmara, eu acho que não vai ter quase diferença nenhuma. A bancada do PL cresceu, mas ela continua sendo uma bancada minoritária. E o Centrão continua sendo a força predominante, como foi nesse 'governo Lula 3'", continua.

Aliança com o Centrão mantém relevância

Ranulfo lembra que, no Senado, é mais complicado. "A bancada do Senado cresceu muito. Ela tem mais pessoas próximas a Bolsonaro. Quase a maioria do Senado, dependendo do assunto [em pauta], vai prevalecer", observa o cientista político.

No Senado, a perspectiva de bolsonaristas ganharem o comando da Casa é mais favorável. Com 28 senadores, o PL precisaria de 13 votos de aliados para conseguir maioria simples e eleger o próximo presidente — e o partido tem apoio de legendas como PP, Novo, PSDB e Republicanos. Alguns nomes já são ventilados para o cargo, como o do coordenador de campanha Rogério Marinho (PL-RN) e o da ex-ministra de Agricultura, Tereza Cristina (PP-MS).

Apesar disso, lideranças do Centrão lembram que o atual presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), tem uma capacidade de articulação que não pode ser desprezada e que a disputa pelo comando do Senado vai ser acirrada.

Bloco de apoio

Na Câmara, o cenário para Lula é mais positivo. O atual presidente, Hugo Motta (Republicanos-PB), conseguiu costurar, depois do primeiro turno, o apoio de um bloco de sete partidos — União, PP, PSD, Republicanos, MDB, PSDB–Cidadania e Podemos. Depois, aderiram PSB, PDT e PV. Com isso, ele já partiria de 273 deputados.

Alcolumbre e Motta foram aliados importantes de Lula ao longo do ano. O petista e o presidente do Senado estavam rompidos desde abril, quando o Senado rejeitou a indicação do ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, para ocupar uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF). Lula atribuiu a derrota a uma estratégia conduzida pessoalmente por Alcolumbre, que defendia o nome do senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) para a vaga.

Depois da reaproximação, no entanto, Alcolumbre pautou todos os projetos de interesse de Lula. Motta, por sua vez, declarou apoio ao petista para tentar ajudar seu pai, Nabor Wanderley, a se eleger senador pela Paraíba — ele terminou em terceiro.

EM JOÃO PESSOA

Segundo turno é mais ágil na UFPB

Central de Aulas, onde se localiza o maior colégio eleitoral da capital, registrou redução no tempo de espera, ontem

Íris Machado
irsmchdo@gmail.com

Ontem, domingo de eleição, quem votou na Central de Aulas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, encontrou um ambiente tranquilo, com filas menores que no primeiro turno. O dia no maior local de votação da capital — que, neste ano, agrupa 8.795 eleitores — foi pacífico. Com a redução no tempo de espera, o eleitorado da universidade teve a oportunidade de praticar a cidadania sem transtornos.

Ao lado dos amigos, Fernanda Dantas levou cerca de 40 minutos até confirmar o seu voto na urna eletrônica. Apesar disso, ela considerou o processo mais rápido do que no primeiro turno, quando esperou duas horas e meia em uma fila. Natural de Jardim do Seridó, no interior do Rio Grande do Norte, Fernanda transferiu o título para João Pessoa com o intuito de facilitar a participação no pleito.

"Foi mais rápido, bem melhor do que o primeiro turno. Tem menos gente, mas ainda havia muitas pessoas na fila, porque é o maior colégio eleitoral da Paraíba. A gente não conseguiu dormir. Era tanta ansiedade para votar, que viemos o mais cedo possível. A gente está decidindo quem vai governar o nosso país. Ou decidimos nós mesmos, ou deixamos para os outros decidirem. E deixar que os outros decidam nunca é uma boa", avaliou.

Assim como Fernanda, o piauiense André Felipe acordou cedo, na intenção de fugir das filas e voltar logo para casa, com a esposa e o filho, mas enfrentou um tempo de espera maior que o previsto. "Hoje foi um pouco mais demorado. O pessoal estava lento, por causa da leitura da digital, mas foi tranquilo. É o futuro da nação, né? A gente não pode se abster. Sempre votar e lutar para que, no futuro, a nossa realidade seja melhor", observou André.

Domingo também representou um dia especial para a estudante Isabela Ferreira, de 18 anos: é a segunda vez que a jovem exerceu o direito ao voto. Ao lado da irmã, ela chegou à seção por volta das 8h30. "Está bem mais tranquilo, porque, como é só um número [de candidato], é mais rápido. Para mim, foi bem rápido. Já na seção da minha irmã, está mais demorado. Quase uma hora de espera", apontou.

Se esta eleição marcou o início da jornada de Isabela como eleitora, para Ivaldo Gomes, o comparecimento às urnas já é um hábito consolidado. Morador do bairro Anatólia, ele veio à Central de Aulas com a esposa, Ana Maria, e encontrou a sua seção sem grandes filas. Embora não seja mais obrigado a votar, devido à idade — ele tem 70 anos —, Ivaldo não deixou de participar do processo eleitoral de 2026.



Foto: Evandro Pereira

Mesmo com algumas filas, processo com apenas um cargo agilizou o fluxo de eleitores

"A gente precisa construir a democracia do país, precisa votar e escolher alguém — de preferência, alguém que tenha compromisso com o povo, com as causas sociais. O que a gente precisa é exercer o direito de cidadão, porque, quando você deixa os outros decidirem por você, você não tem o que reclamar. A gente precisa votar no que a gente acredita, torcer pelas coisas que a gente acredita", acrescentou.

A santa-ritense Sueli Leite compartilha o mesmo sentimento de Ivaldo. Ela, que trocou o local de votação para João Pessoa, gastou cerca de uma hora e meia na fila da sua seção, no primeiro turno. Ontem, Sueli votou com mais tranquilidade, ao lado do marido, Alexsandro de Sousa. "Para mim, votar é muito importante. É quando a gente tem a chance de ver se as coisas melhoram", opinou.

Eleitoras de 16 e 93 anos vão às urnas em Campina Grande

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

O município de Campina Grande, no Agreste paraibano, é o segundo maior colégio eleitoral da Paraíba: conta com 304 mil registros no Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB). Ontem, esses milhares de eleitores compareceram às urnas para participar da votação do segundo turno das Eleições 2026.

Entre eles, estava Francisca Mariz, de 93 anos. Embora já tenha ultrapassado a idade em que o voto é obrigatório — até os 70 anos —, a moradora da Rainha da Borborema faz questão de exercer sua cidadania. Para isso, conta com o filho, Steferson Mariz, que a acompanha em todas as eleições. "Minha mãe nunca deixou de votar. Ela sempre faz questão de exercer sua cidadania e, apesar das dificuldades decorrentes da idade, estamos aqui, juntos, em todas as eleições", relatou o filho.

Outra eleitora que também fez questão de participar do pleito foi a estudante Laura Martins, de 16 anos. Mesmo sem ter atingido a idade em que o voto se torna obrigatório — 18 anos —, a adolescente compareceu, ainda pela manhã, à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), acompanhada do pai e da irmã mais nova, para escolher o seu candidato à Presidência da República.

"Eu me planejei desde o início do ano para tirar o meu título de eleitor, pois queria participar da escolha. Quero fazer parte de um Brasil melhor e de um futuro melhor para mim e para minha irmã", declarou a jovem.

Segundo dados do TRE-PB, mais de 21 mil adolescentes de 16 anos possuem título de eleitor na Paraíba. Já entre os eleitores com 70 anos ou mais, para quem o voto é facultativo, o estado registra mais de 340 mil pessoas.

EXPECTATIVAS

Saúde, educação e democracia guiam o voto dos paraibanos

Mirvan Lúcio
mirvanlucio.jornalista@gmail.com

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Educação, saúde, igualdade social, soberania nacional, segurança. Esses são alguns dos assuntos mais citados pelos eleitores quando questionados sobre o que esperam para o futuro do país, a partir do novo ciclo que se inicia em 1º de janeiro de 2027. A reportagem de **A União** abordou alguns eleitores que estavam na saída de uma escola localizada no bairro Bessa, em João Pessoa, perguntando sobre as expectativas para o Brasil a partir dessas eleições.

"Eu espero que tenha mais igualdade social. Que as classes menos favorecidas, formadas principalmente pela população negra, que é maioria, tenham mais possibilidades e que os direitos das mulheres sejam garantidos. A desigualdade social no país é muito grande. A educação é a maior fonte de investimento. Que o Brasil se desenvolva por meio da educação", observou o músico Cristiano Oliveira.

Já a arquiteta Clarissa Gurgel espera muitas mudanças. Com a filha no colo, ela disse que pensa na próxima geração. "É preciso reestruturar muita coisa que se perdeu no meio do caminho. E que haja prosperidade para os que estão vindo, a nova geração. Um futuro melhor para a gente na economia, na saúde e na segurança", comentou.

Médica, Dayanne Campos destacou a importância de valorizar o Sistema Único de Saúde (SUS). "Eu espero que ele traga a união entre as pessoas e que a gente consiga avançar na saúde. Eu sou médica, então torço para que o SUS continue crescendo, continue atendendo a população com tudo o que ela necessita. E espero também que a economia cresça, que a gente continue sendo um país bem-visto na comunidade internacional", disse.



Foto: Mirvan Lúcio

Dona Alta Batista fez questão de exercer o seu direito ao voto, aos 100 anos de idade

A bióloga Maria Ana ressaltou a esperança. "Eu espero tanta coisa! Estou naquela atitude de 'esperançar'. Então espero um governo justo, igualitário, onde a justiça e a soberania possam ser exercidas com respeito e dignidade e os nossos direitos de cidadãos sejam garantidos", detalhou.

Técnico de microinformática, Karan Carvalho contou que tinha uma escolha de candidato clara, mas, independentemente de quem for eleito, espera que seja feito o melhor para a população brasileira. "Eu penso muito no povo, não sou egoísta. Não é porque eu tive mais oportunidades que outras pessoas que vou olhar somente para mim. Eu espero que todo mundo tenha as mesmas chances e que isso seja feito em todos os âmbitos: educacional, social e, principalmente, na saúde. Eu espero isso, de verdade", disse.

Intergeracional

Em Patos, a reportagem de **A União** encontrou uma personagem ímpar. Em um século de vida, dona Alta Batista já viveu diversas realidades no Brasil. Tanta experiência a fez entender que, a menos de um mês de completar 101 anos, a sua presença na eleição faria a diferença. Eleitora de Patos, ela não conseguiu participar do primeiro turno. Mas, no segundo, fez questão de exercer o seu direito ao voto — pela legislação, cidadãos com mais de 70 anos não são obrigados a votar.

Desde os 18 anos que eu voto. Não vim no primeiro turno porque estava doente. Hoje também estou adoentada, mas estou aqui, porque quero ajudar a eleger o meu presidente", posicionou-se a idosa, que, após a votação, permaneceu no local, a Escola Estadual Monsenhor Manoel Vieira, conversando com as pessoas.

Assim como dona Alta, Edileuza da Costa, de 70 anos, também não tem mais a obrigação de votar, mas optou por exercer a sua cidadania. "O meu voto, hoje, é de gratidão e pela liberdade. Eu tenho medo de a gente perder a liberdade. Voto pensando nos jovens", analisou. Sobre o futuro, a eleitora, que é trabalhadora da saúde, definiu a área como uma das que mais precisam de investimentos. "Principalmente a assistência às pessoas com câncer. Muita coisa já foi feita, mas ainda falta bastante. Tem que olhar mais para a saúde", opinou. Edileuza e Alta Batista representam um grande número de idosos que decidiram votar, em Patos.

O cuidado com os jovens é uma preocupação comum entre os patoenses. Por isso, educação, oportunidade e liberdade são bandeiras defendidas pelo eleitorado. "O meu voto tem um sentimento de melhora. Todo mundo quer um Brasil melhor, independentemente de quem seja o presidente. Que as novas gerações tenham como crescer e tocar esse país. Eu estou fazendo a minha parte hoje para que eles façam a deles mais à frente", argumentou Mizael Andrade, de 52 anos, enquanto aguardava a sua vez de votar.

O exercício maior da democracia fez Valéria Alves, de 29 anos, ser uma das primeiras eleitoras da sua seção. Para a jovem, a seguridade do regime político democrático é a base para qualquer ponto de melhoria no país. "Nos últimos anos, os critérios de escolha de voto não passam apenas pelas propostas dos candidatos. Também precisamos lutar pela democracia e para sustentar aquilo que é básico, um direito adquirido. Saúde e educação são coisas que precisam melhorar sempre, e a democracia é o caminho para isso", defendeu.

Na Capital do Sertão, a votação também aconteceu de forma ágil, com poucas filas e tempo de votação mais rápido.

BASTIDORES

Quem faz as eleições acontecerem?

Convocados e voluntários enfrentam treinamento e abraçam responsabilidades para assegurar o pleito

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com



Foto: Evandro Pereira

Trabalho consiste em organizar a seção eleitoral, identificar os eleitores e conduzir o processo de votação, garantindo a transparência e a segurança

Para o eleitor, a participação nas eleições termina com o apertar da tecla verde, confirmando a sua escolha. Mas, para os mesários, a história começa muito antes e só termina depois que o último voto é registrado. Ontem, na Paraíba, enquanto milhões de brasileiros voltaram às urnas para escolher o presidente da República, 42.726 pessoas, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foram convocadas para garantir o funcionamento das seções eleitorais em todo o estado. Distribuídos em 68 zonas eleitorais, esses trabalhadores tiveram a responsabilidade de orientar os eleitores, organizar as filas e conduzir o processo de votação.

Entre os convocados, está Marileide dos Santos Silva, que conhece essa responsabilidade desde muito jovem. Quando foi chamada pela primeira vez, tinha apenas 16 anos e ainda nem havia manuseado uma cédula de votação. "Senti insegurança. Nunca havia votado, mas já comecei com toda essa responsabilidade", recorda. Apesar do receio inicial, ela continuou desempenhando esse importante papel, ao longo dos anos, com uma pequena pausa somente durante a gravidez. Hoje, aos 52 anos, atuou nos dois turnos das eleições, no município de Sobrado, onde trabalha e vota. Segundo ela, ao longo dessas quase quatro décadas como mesária, a mudança mais marcante foi a passagem do papel para as urnas eletrônicas. "São realidades bem diferentes", avalia.

Desde então, o trabalho ficou mais tranquilo, embora ela reconheça que a quantidade de cargos em disputa no primeiro turno tenha dificultado a votação. No segundo, por sua vez, "foi mais simples". No entanto, mesmo depois de tanto tempo nessa função, a experiência continua sendo gratificante. Além de rever pessoas e usufruir das folgas — um dos benefícios garantidos aos mesários —, ela faz outro destaque: "É importante contribuir para a democracia. Gosto de participar e me sinto ativa, como parte do processo mais democrático do nosso país", afirma.

Outro lado

Já Jankly Loanes Brito Soares, de 34 anos, conheceu esse outro lado das eleições mais recentemente. Servidor público, voluntariou-se em 2024, motivado pela curiosidade de desvendar os bastidores desse processo, e voltou a atuar como mesário agora, em 2026, como primeiro-secretário da seção 45, na Escola Municipal Anita Trigueiro do Valle, no Altiplano, em João Pessoa. Ele faz parte dos 32% de voluntários registrados no estado, além de integrar um dos grupos etários com maior presença entre os convocados na Paraíba — o de 30 a 44 anos, de acordo com o TSE. "Eu quis conhecer como funciona o processo eleitoral mais de perto, além de dar a minha contribuição para que as eleições aconteçam", explica.

E o que ele encontrou, antes e durante as votações, foi uma rotina bem diferente daquela vivenciada como eleitor. Na função de secretário, Jankly organiza as filas, confere se os eleitores estão com os documentos necessários e os auxilia em caso de dificuldade. Segundo ele, o trabalho exige atenção, principalmente para equilibrar o atendimento preferencial com o fluxo dos demais eleitores. Por isso, destaca a importância da capacitação que recebeu para compreender as responsabilidades de cada integrante da mesa. "É bem diferente você estar por dentro da organização. Inclusive, recomendo que mais pessoas se candidatem, porque é uma oportunidade bastante interessante para ver como tudo funciona e reconhecer a importância das eleições no processo democrático", analisa.

Se lidar com o público demanda empatia, o trabalho em equipe torna a rotina mais agradável, na avaliação dele. Por ter atuado com os mesmos colegas das eleições de 2024, Jankly considera que esse entrosamento fez a diferença ontem. "Nas duas eleições, trabalhei com as mesmas pessoas — e a nossa relação de trabalho deu muito certo", completa.

Treinamento

De fato, o preparo dos mesários é fundamental para que a votação transcorra de forma organizada. Como reforça Anderson Kleiner, chefe da Seção de Sistemas e Orientação de Cadastro do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), eles precisam estar prontos para orientar os eleitores e lidar com as intercorrências que possam surgir no momento de votar. Segundo ele, a quantidade de cargos em disputa no primeiro turno exigiu uma atenção especial das equipes, devido à longa sequência de votação, mas o segundo pleito foi mais simples e rápido.

Segundo ele, são os mesários que devem garantir os procedimentos, "desde o início até o fim dos trabalhos". Para se ter ideia, o treinamento abrange diferentes situações, como atendimento prioritário, assistência a pessoas com deficiência e procedimentos diante de imprevistos. "O mesário é treinado para que o eleitor, inclusive aquele com deficiência ou dificuldade para o exercício do voto, não seja, de nenhuma forma, impedido de votar", resume.

Além da experiência que Jankly e Marileide classificam como marcante, a função garante dois dias de folga para cada dia trabalhado nas eleições e para cada dia de treinamento, auxílio-alimentação de R$ 65, por turno, direito a meia-entrada em eventos culturais, esportivos e de lazer na Paraíba e aproveitamento das horas como atividade extracurricular em universidades conveniadas e como critério de desempate em concursos públicos. Jankly, por exemplo, já usufruiu das seis folgas referentes às eleições de 2024 e pretende utilizar as deste ano em breve. Esses benefícios, aliás, também pesaram na decisão dele de se voluntariar.

Mas, para os dois mesários, o que eles experimentaram nas eleições deste ano vai além das vantagens oferecidas pela Justiça Eleitoral. "É bom ver que as pessoas estão exercendo a sua cidadania", resume Jankly.


Foto: Arquivo pessoal

"É importante contribuir para a democracia. Gosto de participar e me sinto ativa, como parte do processo mais democrático do nosso país

Marileide dos Santos


Foto: Carlos Rodrigo

"Quis conhecer como funciona o processo eleitoral mais de perto, além de dar a minha contribuição para que as eleições aconteçam

Jankly Brito Soares

Ação dos organizadores dos prédios eleitorais começa cedo

Para alguns pais que foram à Escola Municipal Henrique Guilhermino Barbosa, em Campina Grande, durante as eleições, a presença de Ana Paula dos Santos pareceu a oportunidade certa para perguntar sobre o boletim dos filhos. Mas o que eles não sabiam é que a gestora estava na unidade por outro motivo: atuar como administradora do prédio. "Acabaram esquecendo que, naquele momento, eu estava a serviço da Justiça Eleitoral", recorda. Ontem, ela voltou a exercer essa função, ajudando a garantir a organização do local de votação mais uma vez.

Iniciada neste ano, a experiência começou depois de Ana Paula manifestar interesse em participar do processo eleitoral, mas a convocação só aconteceu há poucos dias do primeiro turno. Depois de passar por um treinamento presencial, ela assumiu uma rotina que começa antes mesmo da chegada dos mesários. Entre as suas responsabilidades, estão: verificar as condições do prédio, conferir a presença das equipes, acompanhar a preparação das salas e orientar os eleitores.

Além disso, o expediente não termina às 17h, pois ainda é preciso acompanhar a saída das urnas e a entrega das chaves à vigilância. "Precisamos conferir, em uma lista, se todos chegaram, se faltou alguém e se está tudo organizado para o início da votação. Nós também acompanhamos a preparação das salas, organizamos os materiais, recebemos os eleitores na porta, orientamos sobre as sessões e ajudamos na organização das filas", detalha.

Para ela, que sempre gostou de lidar com o público, participar das eleições foi uma experiência gratificante. "Apesar do cansaço, ficou para mim a sensação muito boa de dever cumprido e de contribuição para a democracia", finaliza.



Foto: Arquivo pessoal

Ana Paula: de gestora escolar a voluntária das eleições

TRANSPORTE PÚBLICO

Eleitor encara obstáculos para votar

Frota recolhida e denúncias de descumprimento marcam domingo de eleição; problemas acionam alerta

Carolina Oliveira
marquesdeoliveira.carolina@gmail.com

"Eu bati com a mão duas vezes, mas o motorista não parou. Não sei se ele não me viu", contou o operário Leandro Silva, que mora e trabalha em Pilar, mas tem domicílio eleitoral em Cabedelo. Depois de chegar a João Pessoa por transporte intermunicipal, ele aguardava, no Terminal de Integração do Varadouro, um ônibus que o levasse até as proximidades do seu local de votação, no bairro Jacaré. De dentro do ônibus que Leandro tentou pegar — e que não estava cheio —, saíram dois passageiros, mas ninguém conseguiu entrar.

Relatos como o de Leandro, de pessoas que dependem dos ônibus urbanos para se locomover na cidade e que tiveram dificuldades para ir aos seus locais de votação, marcaram esse domingo de segundo turno, tanto em João Pessoa quanto em outras cidades brasileiras. Vindo de Forte Velho, em Santa Rita, onde trabalha numa fazenda de cultivo de camarões, Adyl Leska também aguardava, no mesmo terminal, para conseguir exercer o seu direito ao voto, no Centro de Bayeux. A demora para vir o ônibus que o levou ao local da baldeação foi de quase uma hora. No terminal, quando foi entrevistado, ele já contava mais de 40 minutos de espera. "Está demorando muito. Num dia normal, em 20 minutos, os ônibus chegam. Fui liberado às 11h e ainda estou tentando chegar em Bayeux para votar. Vi poucos ônibus passarem e muita gente esperando", contou.

Depois de ter conseguido votar em Mangabeira, Jaciele Silva aguardava o meio de transporte para retornar à sua casa, em Bayeux. Já era a segunda passagem dela pelo Terminal de Integração do Varadouro, no mesmo dia. Pela manhã, Jaciele chegou a esperar uma hora e meia pelo ônibus da linha que passa por Mangabeira.

Intermunicipal

Imagens divulgadas em portais de notícias *on-line* mostram um acúmulo de veículos estacionados no pátio da empresa Transnacional, em João Pessoa, situação que contrasta com a operação que previa frota reforçada e gratuidade nas passagens. De acordo com denúncias e relatos divulgados, em locais como Bairro das Indústrias, Grotão, Funcionários e Colinas do Sul, usuários do transporte coletivo lidaram com problemas como escassez de ônibus e longos períodos de espera nas paradas.

No Terminal Rodoviário Severino Camelo, também no bairro Varadouro, em João Pessoa, o funcionamento das empresas de transporte coletivo rodoviário ficou aquém da alta procura por viagens intermunicipais, causando transtornos aos viajantes. A estudante universitária Ana Carolina Nogueira vive em Areia, mas vota na capital. Apesar de ter antecipado a vinda para o sábado, a dificuldade foi o regresso. "Cheguei aqui às 13h50, mas só consegui passagem para as 17h. As empresas costumam operar com agenda reduzida aos domingos, mas hoje não é um domingo qualquer, deveriam ter providenciado mais ônibus, mais horários. Acredito que essa situação tenha afetado muita gente e dificultado a votação de alguns eleitores. Os ônibus estão indo lotados", contou.



Foto: Leonardo Ariel

Passageiros da Grande JP enfrentaram longas esperas e ônibus cheios para votar no segundo turno

Para garantir a chegada às urnas, a cozinheira Bernadete Martins da Silva preferiu comprar a própria passagem com antecedência, com destino a Caldas Brandão. Ela trabalha como folguista em um restaurante; assim que foi liberada do trabalho, buscou o transporte para a rodoviária. "Como pegar ônibus está mais difícil, e não tinha linha direta de onde eu vinha, resolvi vir de carro de aplicativo mesmo, para não perder a hora", explicou.

Denúncias

A Ouvidoria do Ministério Público da Paraíba (MPPB) recebeu quase 30 denúncias relacionadas a transporte público na capital e em outras cidades paraibanas, ontem. Entre os problemas relatados, a falta da gratuidade no transporte intermunicipal e o fato de os ônibus urbanos não pararem nos pontos.

Ao tomar conhecimento das denúncias sobre os problemas no serviço de transporte público, o governador da Paraíba, Lucas Ribeiro, em pronunciamento no seu perfil na rede social Instagram, afirmou ter entrado em contato com o prefeito de João Pessoa, Leo Bezerra, e acionado o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), em busca de soluções para garantir o deslocamento dos eleitores aos locais de votação. "É fundamental assegurar que todos possam exercer seu direito ao voto, com tranquilidade e sem obstáculos", declarou.

Leo Bezerra disse que, depois de falar com o governador, passou pelo Terminal de Integração do Varadouro e pelo Terminal Rodoviário Severino Camelo, no início da tarde de ontem, para monitorar as situações relatadas sobre o transporte coletivo. "Tivemos problemas pontuais, como o de um ônibus que queimou a parada e foi filmado por uma pessoa. Eu mesmo entrei em contato com essa pessoa. Outro problema teve relação com os engarrafamentos nas rodovias, que impactaram três bairros do município de João Pessoa, atrasando as chegadas dos ônibus em alguns locais", declarou.

Gestão municipal

O prefeito de João Pessoa determinou a apuração dos atrasos no transporte urbano da capital. A orientação do gestor foi de acesso total e gratuito aos ônibus, para garantir o direito democrático ao voto. "Todos os veículos, por determinação do poder público municipal, foram colocados à disposição dos eleitores. Eventuais abusos, se confirmados, serão punidos com rigor", afirmou Leo Bezerra.

Em nota, a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP), reforçou que, por determinação do Decreto Municipal nº 11.402, de 2 de outubro de 2026, o transporte coletivo de João Pessoa operava, ontem, com gratuidade em todas as linhas em circulação, das 6h às 20h.

"Como a votação ocorre das 8h às 17h, o horário da operação cobre tanto o deslocamento do eleitor até a seção quanto o seu retorno para casa", frisou o informe da autarquia. Para utilizar o benefício, o eleitor precisava apresentar o Passe Legal e o título de eleitor. "A operação contou com 81 linhas, 130 veículos e 845 viagens, com incremento mínimo em torno de 50% na oferta do serviço, nos termos da divulgação feita pela autarquia em 21 de outubro de 2026", informou a Semob-JP.



Foto: Leonardo Ariel

Todos os veículos foram colocados à disposição dos eleitores. Eventuais abusos, se confirmados, serão punidos com rigor

Leo Bezerra

RODOVIAS

PRF reforçou operação para garantir deslocamento

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) na Paraíba reforçou o efetivo operacional durante o segundo turno das Eleições 2026, realizado ontem, para garantir a segurança viária e a fluidez do trânsito nas rodovias federais. A Operação Eleições teve o objetivo de assegurar que os eleitores pudessem se deslocar até os locais de votação e exercer o direito ao voto de forma pacífica e segura.

Segundo o superintendente da PRF na Paraíba, Jeová Querino, a madrugada transcorreu com tranquilidade. Ele afirmou que a corporação estava preparada para atuar conforme a movimentação nas rodovias, com atenção à preservação do direito de ir e vir da população.

A operação também contou com a integração entre a PRF, o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) e outros órgãos públicos, por meio de acordo de cooperação técnica. Representantes das instituições acompanharam as ações no Centro de Comando e Controle, instalado no tribunal, para facilitar a comunicação e agilizar as decisões diante de eventuais ocorrências.

De acordo com o superintendente, a proximidade entre os representantes das Forças de Segurança permite respostas mais rápidas. Ele também destacou a responsabilidade dos condutores para a segurança dos deslocamentos. "A gente precisa entender que o trânsito é um ambiente coletivo", afirmou.

Entre as medidas previstas para o dia de votação, houve restrição à circulação de veículos de carga que ultrapassassem determinadas dimensões nas rodovias federais de pista simples, das 7h às 18h.

Acidentes

Dois acidentes de trânsito aconteceram na BR-230, durante a manhã de ontem, e ocasionaram congestionamento no tráfego, no sentido crescente da rodovia — isso é, em direção ao interior do estado. De acordo com a PRF, as duas colisões ocorreram praticamente no mesmo horário, por volta das 9h40.

O primeiro caso ocorreu no km 18, com um ferido e dois veículos envolvidos. A vítima foi socorrida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Já o segundo aconteceu no km 18,5, com dois feridos e cinco veículos envolvidos. As vítimas foram socorridas pelo Corpo de Bombeiros.

DOMINGO

Passagens gratuitas movimentam rodoviária

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

O Terminal Rodoviário de João Pessoa apresentou uma intensa movimentação de passageiros ontem, dia em que os cidadãos foram às urnas escolher o nome do novo presidente do país. A busca pela passagem gratuita para outras cidades do estado foi a principal causa do fluxo atípico de pessoas. Os bilhetes começaram a ser emitidos na quarta-feira (21), e a gratuidade ficou disponível da 0h do sábado (24) às 23h59 de hoje.

Ontem, a equipe de reportagem do jornal **A União** foi ao terminal e entrevistou alguns eleitores que estavam aguardando no saguão de embarque para se deslocarem até os seus domicílios eleitorais. A dona de casa Josilene de Souza Andrade, de 59 anos, aguardava o ônibus que a levaria para a cidade de Areia, com retorno previsto para hoje. Ela lamentou não ter conseguido o seu bilhete para o horário que pretendia.

"Cheguei cedo, mas não foi possível um transporte de imediato, por não ter mais poltronas disponíveis. Vou ter de esperar até as 10h30. A gratuidade das passagens me permitiu economizar um dinheirinho, mas essa será a última eleição que vou votar fora de João Pessoa, pois pretendo atualizar o meu domicílio eleitoral", contou.

O mecânico industrial Gleidson Yuri Henrique, de 26 anos, tinha como destino a cidade de Campina Grande, percurso que, segundo ele, varia de uma hora e meia a duas horas para quem viaja de ônibus. "Vou e volto logo, porque ainda trabalho hoje. Ainda bem que peguei minhas passagens sexta-feira. Essa disponibilidade dos bilhetes é excelente. Como perdi o prazo para fazer a atualização do meu domicílio eleitoral, só poderia votar me deslocando para Campina".

Tendo adquirido passagens gratuitas pela primeira vez, a garçonete Jaislene Cauane Araújo de Lima, de 21 anos, disse que levaria aproximadamente duas horas para chegar à cidade de Caiçara, onde iria votar. "Como moro em João Pessoa, talvez eu tenha de retornar ainda hoje. Gosto de aproveitar esse momento para visitar a minha cidade, porém vou ficar atenta aos prazos e atualizar o meu domicílio eleitoral nas próximas eleições", disse.

Foto: Evandro Pereira



Bilhetes começaram ser emitidos na quarta-feira passada

Acompanhada por dois filhos, a pescadora Edmilda Alice da Rocha, de 52 anos, aguardava no salão de embarque o transporte que os levaria à cidade de Marcação. "Não havia vagas para mais cedo, então está sendo um pouco cansativo, principalmente para o meu filho caçula. Ainda bem que agora ele está dormindo. Como eu me encontrava em João Pessoa a passeio, vou e não retorno mais", detalhou.

Quem também esperava embarcar para uma outra localidade era a inspetora escolar Amanda Maria, de 24 anos. Diferentemente dos outros passageiros, ela teve de comprar o seu *ticket* por R$ 92,00, pois o seu destino era a cidade de Patu, no Rio Grande do Norte. "Vim assistir a um *show* e agora estou retornando. Pretendo chegar a tempo de poder votar, principalmente por ser um instrumento de cidadania necessário para a existência e o fortalecimento da democracia", explicou.

DOMINGO DIFERENTE

Orla da capital tem fluxo tranquilo

Em bares, restaurantes e quiosques à beira-mar, comércio registrou uma menor movimentação no início do dia

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

Foto: Leonardo Ariel



Acreditamos que muitos se deslocaram para votar no interior ou preferiram cumprir as obrigações eleitorais pela manhã

Augusta da Silva

Fotos: Leonardo Ariel



De acordo com os gestores de estabelecimentos da faixa litorânea, a queda de público já era esperada para o período, considerando o compromisso com a votação do segundo turno

O movimento na orla de João Pessoa, tanto na beira-mar quanto no comércio, foi menor do que o habitual ao longo da manhã de ontem, durante o segundo turno para eleger o presidente da República do Brasil. De acordo com comerciantes da região, a queda era esperada para, pelo menos, um momento do dia, quando a maioria da população pessoense estaria nas zonas eleitorais, a fim de registrar seu voto.

Segundo Augusta da Silva, subgerente da Padaria Cabo Branco — que serve café da manhã, almoço e jantar —, o dia começou tranquilo. "Os fins de semana costumam ser bem mais movimentados. Muita gente tende a vir aproveitar a praia logo cedo e vem até aqui, lanchar, comer alguma coisa. Hoje, não foi assim. Acreditamos que muitos se deslocaram para votar no interior ou preferiram cumprir suas obrigações eleitorais logo pela manhã. Do fim da manhã para o começo da tarde, já percebemos esse fluxo se normalizando", informou.

Na Churrascaria Sal e Brasa, localizada na Avenida Cabo Branco, o movimento esperado era o comum, típico de fim de semana. "Abrimos às 11h30 e estamos sempre preparados porque, aqui, todo domingo é muito dinâmico, repleto de pessoas. Mas a gente se orienta muito pela movimentação na praia, que, ao longo desta manhã, esteve tranquila. Assim, não estamos com muita expectativa de que o segundo turno aumente o movimento, mas acreditamos que o fluxo será o que registramos sempre", refletiu o gerente da unidade, no fim da manhã.

Já Dulcis Netto, gerente do Tororó Bar e Restaurante, instalado em um dos quiosques na orla da região, comentou que, apesar da manhã tranquila, o saldo previsto para o fim do dia devia permanecer na média. "A gente sabe que muita gente viaja, tanto para votar fora da cidade quanto para votar aqui, em João Pessoa. Mas, em eleições passadas, o que acontecia era isto: um período mais tranquilo e, depois, a normalização [do fluxo de pessoas]. Acaba que as eleições não alteram tanto assim o nosso movimento", declarou.

De passagem pela cidade, o eleitor Jô Lima está hospedado na orla. Ele contou que veio do Amapá para participar de um evento, acompanhado da esposa e de dois filhos, e que todos solicitaram o voto em trânsito. "Nós nos organizamos para sair um pouco do hotel e dar uma olhada na cidade. Estamos almoçando cedo, um pouquinho antes das 11h, e vamos seguir para registrar o nosso voto. Depois, queremos só aproveitar a praia e curtir a cidade", falou.

Em CG, Parque da Criança atraiu trânsito discreto de famílias

Marisa Rocha
contato.marisarocha@gmail.com

Enquanto alguns eleitores se dirigiam às urnas ontem, pela manhã, o Parque da Criança, situado no bairro de Catolé, em Campina Grande, recebeu famílias que aproveitaram as primeiras horas do domingo para passear e manter a rotina de atividades físicas.

Apesar da presença de visitantes no início do dia, relatos de moradores apontaram que a movimentação costuma ser maior no período da tarde. O fluxo mais discreto de pessoas, porém, não impediu que cidadãos aproveitassem o espaço com tranquilidade, antes de dar continuidade aos compromissos do domingo.

Acompanhado da esposa e das filhas, Fernando Antônio contou que a ida ao parque já faz parte da rotina da família. Segundo ele, o principal motivo para frequentar o espaço é proporcionar diversão às crianças. Ao avaliar o movimento da manhã de ontem, no entanto, Fernando disse não ter percebido grandes mudanças em relação aos demais fins de semana. "Para o horário, acho que [a movimentação] está igual. Não vi muita diferença, não. Geralmente aqui enche mais tarde", observou. Ele também explicou que não vota em Campina Grande, por isso o dia de eleição não interferiu na programação familiar.

Já Adelson José Gomes, morador do bairro das Malvinas — que estava acompanhado da filha, Maria Valentina —, avaliou que o parque estava menos movimentado do que de costume. Para ele, o pleito pode ter contribuído para a redução do público, já que parte dos frequentadores pode ter priorizado a votação logo cedo. Como a esposa estava trabalhando durante a manhã, Adelson aproveitou o momento para passear com a filha e deixou a visita à urna para depois do almoço — período em que, em sua avaliação, as seções eleitorais estão mais tranquilas. "[Para votar] sem estresse, sem agonia, devagarzinho", justificou.

Foto: Carla Miranda



Frequentadores do local, situado no bairro de Catolé, puderam aproveitar seus equipamentos e paisagens com tranquilidade

Joilma trabalha como comerciante, no entorno do Parque da Criança, e comentou que a movimentação ontem foi um pouco maior em relação à do primeiro turno das eleições, especialmente a partir das 11h, próximo ao horário do almoço. Mas, ainda assim, de acordo com ela, o fluxo foi reduzido quando comparado ao dos domingos convencionais. "Muitos estabelecimentos nem abriram, porque, muitas vezes, não compensa", pontuou.

Aposentados

Entre os frequentadores que passeavam pelo Parque da Criança pela manhã, também estava Marinete Nepomuceno de Lima, de 81 anos. Acompanhada do marido, Hélio de Lima, ela revelou que o casal vai ao local com frequência, principalmente aos fins de semana. Moradores da região da Avenida Floriano Peixoto, os aposentados gostam de visitar o espaço para cuidar do corpo e relaxar. "Todos os domingos, a gente vem caminhar e fazer exercício", relatou Marinete, acrescentando que costuma encerrar o passeio com uma parada para lanchar em uma das barracas instaladas nas proximidades do parque.

O domingo de eleição, contudo, marcou uma decisão diferente para o casal: depois de cerca de 10 anos sem votar — período em que a participação nas urnas deixou de ser obrigatória para eles —, Marinete e Hélio decidiram voltar a exercer a cidadania no pleito de 2026. Ela contou que não compareceu às urnas no primeiro turno, mas pretendia votar nesta segunda etapa, acompanhada do marido. A ideia era aproveitar a saída do parque para seguir até o local de votação, que fica próximo ao espaço público.

Para Hélio, a falta de confiança nos políticos pesou na decisão de se afastar das eleições, ao longo dos últimos anos. Agora, o casal decidiu dar uma nova oportunidade à participação eleitoral.

Foto: Carla Miranda



Moradores apontaram que o volume de visitantes do espaço público aumentaria à tarde



VIRADA INÉDITA

Lula é reeleito presidente do Brasil com 51,79% dos votos

Petista reverte desvantagem do primeiro turno e, com apoio de 64,2 milhões de eleitores, chega ao seu quarto e último mandato no Executivo nacional

Da Redação
com agências

Luiz Inácio Lula da Silva, de 80 anos, foi reeleito, ontem, para seu quarto mandato à Presidência da República pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Ele obteve 51,79% dos votos válidos, o equivalente a 64.256.232 votos em uma campanha que tomou fôlego no segundo turno, a partir de uma reação nas redes sociais e de manifestações de rua. O adversário, Flávio Bolsonaro (PL), que havia largado na frente no primeiro turno, computou 59.826.041 votos (48,21%) no segundo.

Na Paraíba, Lula ampliou a vantagem registrada no primeiro turno. Em 4 de outubro, o petista havia totalizado 1.541.127 votos (61,31%), contra os 831.377 (33,07%) de Flávio Bolsonaro. Ontem, o presidente alcançou 1.794.059 votos no estado (67,46%), e Flávio Bolsonaro, 865.210 (32,54%).

No primeiro discurso após a vitória nas urnas, Lula agradeceu ao apoio do povo brasileiro, especialmente dos jovens, das mulheres e dos idosos. O presidente reeleito declarou que o quarto mandato será o melhor de todos que já teve, com aumento de investimentos para áreas essenciais, como o combate ao câncer. "E quero dizer que uma coisa eu aprendi. Eu não vou falar aqui para vocês, mas essa eleição me ensinou muitas lições. Eu posso garantir para vocês que nós vamos mudar o jeito de governar esse país. Quero dizer para vocês que nós vamos fazer o povo participar mais das nossas decisões, a comunicação digital vai ganhar um espaço muito grande no meu governo", acrescentou.

Lula vence eleição após campanha pautada na defesa da democracia e dos direitos sociais

Foto: Ricardo Stuckert/Divulgação

Lula classificou o resultado das eleições como derrota da interferência externa, do negacionismo e da mentira. "Essa eleição foi uma eleição que a gente teve que vencer a intromissão, vinda de fora para dentro, através de plataformas digitais, que nós vamos ter que regulá-las. Não é possível que a gente não tenha consciência que o crime do mundo digital tenha que ser tratado igual ao crime da vida real. Não podemos ter empresas monstruosas de grandes ganhando bilhões e bilhões, não pagando nenhum imposto e tentando direcionar o resultado eleitoral desse país. [...] Nunca pensei em me deparar com um representante genuíno do 'milicianismo'. Nunca imaginei que uma pessoa pudesse mentir tanto, com tanta desfaçatez, como se não tivesse dentro dele uma célula de humanismo", afirmou.

Mudança de estratégia

Ao longo da campanha do segundo turno, Lula adotou um tom mais informal nas redes sociais, gravando vídeos em formato *selfie* e falando diretamente com o eleitor. A grande guinada nesse quesito foi a entrada do deputado André Janones (Rede-MG) na campanha. O parlamentar — a quem o presidente chamou de "general" — criou o grupo Exército de Lula no WhatApp, que reuniu mais de 10 milhões de pessoas e, com a ajuda delas, aumentou o engajamento da esquerda.

Ao mesmo tempo, a população foi às ruas em atos espontâneos. Movimentos sociais e estudantes organizaram várias mobilizações em dezenas de cidades pelo país. As imagens das ruas tomadas de vermelho ajudaram a dar o tom de uma virada até então inédita no segundo turno.

Propostas

A campanha de Lula trouxe a promessa de continuidade a políticas adotadas nos últimos quatro anos ou aprofundá-las, com mais investimentos ou alcance.

Entre as propostas, considerando diferentes áreas de gestão, estão o aumento do salário mínimo sempre acima da inflação, investimento em defesa nacional e a criação de um ministério para a segurança pública. A ideia é garantir a participação da União nas políticas de segurança atualmente geridas unicamente pelos estados.

O programa de governo do petista mencionou "a maior rede pública de cuidado ao câncer do mundo". Para isso, prevê investimentos em diagnóstico e tratamento ao câncer com técnicas e equipamentos modernos, bem como atualização de novos medicamentos quimioterápicos e imunoterápicos.

Na área de educação, Lula prometeu criar novas versões do Programa Pé-de-Meia, como o Pé-de-Meia universitário. O programa Pé-de-Meia foi criado em 2024, em uma versão escolar. Trata-se de um incentivo financeiro-educacional pago pelo Governo Federal para promover a permanência e a conclusão escolar de pessoas matriculadas no Ensino Médio público.

Após enfrentar com soberania o "tarifaço" imposto pelo governo de Donald Trump, Lula reafirmou o compromisso em manter relações equânimes, diplomáticas e comerciais com todos os países do mundo, fortalecendo a economia nacional, com base na industrialização, e buscando novos mercados para exportação.

Vira-voto

Flávio Bolsonaro venceu o primeiro turno, com 56.104.503 votos, frente aos 53.879.538 obtidos por Lula. Os demais candidatos à presidência somaram 9.316.747 votos; brancos e nulos, 5.975.047. Abstiveram-se de comparecer às seções eleitorais 33.469.244 pessoas. Logo, durante a campanha, PT e PL trabalharam para conquistar cerca de 48,7 milhões de eleitores que não haviam optado por suas propostas no primeiro turno. No segundo, Lula contabilizou 10,3 milhões de votos a mais que na primeira fase do pleito. Flávio Bolsonaro, por sua vez, angariou apenas 3,7 milhões de novos apoiadores.

Abstenção cai

O índice de abstenção registrado no segundo turno foi menor do que no primeiro turno. Em 4 de outubro, 33.469.244 (21,08%) não compareceram às urnas. Ontem, o número de faltosos foi 30.509.005 (19,22%).

Onda verde, amarela e vermelha: a festa da vitória na Paraíba

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

A reeleição do presidente Lula foi recebida com festa e forte emoção por seus apoiadores na capital paraibana. A festa da vitória ocorreu no Busto de Tamandaré, reunindo milhares de pessoas. O governador Lucas Ribeiro participou da celebração, percorrendo toda a Avenida Epitácio Pessoa, e afirmou que o novo mandato representa a manutenção de conquistas fundamentais para o país.

"Estou muito feliz, porque [a reeleição do presidente Lula] representa as políticas públicas que cuidam das pessoas, a manutenção do SUS [Sistema Único de Saúde], a democracia e a manutenção da soberania do nosso país, que não vai se baixar para interesses de outros países, e de uma Paraíba que vai continuar avançando", declarou.

Ex-governador e senador eleito, João Azevêdo avaliou o impacto da reeleição do presidente Lula para o futuro do país. Demonstrando forte otimismo, ele definiu o momento político como uma "renovação de esperança".

Eleitores

A comoção social em defesa da soberania nacional também foi celebrada pelo médico Thiago Ramos. "É uma emoção muito grande, significa a vitória do Brasil, que não vai deixar de ser soberano nem vai entregar nossas riquezas na mão dos Estados Unidos, nem de ninguém", cravou.

Para a empresária Kethylyn Santiago, a vitória eleitoral de Lula representa um marco e contesta a narrativa de que seu grupo social — a população LGBTQIA+ — constitui uma minoria.

"Eu estou aliviada por mim, por todos que estão aqui, porque eu sou uma mulher lésbica. É um alívio literalmente, porque a gente é considerado minoria, mas isso aqui não é minoria. Se a gente fosse a minoria, a gente não teria o feito histórico de Lula ganhar, ser reeleito, ser tetra", declarou.

A operadora de caixa Walquíria Sobral destacou o impacto positivo que o governo Lula representa para a inclusão e o suporte a grupos vulneráveis.

"É uma situação muito linda de se ver, sobretudo em relação à educação e à comunidade LGBT, pessoas trans e pessoas pobres", disse.

O comerciante Germano Rabelo enfatizou a trajetória de luta do presidente e, de forma especial, o cuidado dedicado à população idosa.

"Não esquecendo do pessoal de idade, que ele sempre olhou, e respeitando o brasileiro, os jovens e acreditando no futuro do país. É isso que eu acredito em Lula", comentou.



Fotos: Carlos Rodrigo

Milhares de pessoas reuniram-se no Busto de Tamandaré; entre elas, o governador reeleito da Paraíba, Lucas Ribeiro

APÓS DERROTA

Flávio rejeita resultado das urnas

Ao ignorar pedido do próprio partido, liberal critica ampliação de horário de votação e pede anulação do pleito

Da Redação
com agências

Sem mencionar — tampouco agradecer — os 59,8 milhões de brasileiros que o apoiaram nas urnas, Flávio Bolsonaro (PL) classificou sua derrota na disputa presidencial como "sacanagem" e disse que vai pedir a anulação do pleito. A declaração ocorreu em coletiva de imprensa, logo após a apuração dos votos do segundo turno e a confirmação da reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Flávio Bolsonaro acusou o Supremo Tribunal Federal (STF) de mudar regras da eleição. No fim da tarde, o ministro Cristiano Zanin havia determinado a prorrogação da votação em todo o país. A decisão, contudo, atendeu a pedidos formulados não só pelo Partido dos Trabalhadores, mas também pelo Partido Liberal — fato omitido no pronunciamento.

A campanha de Lula apontou como justificativa as denúncias de redução da frota de ônibus e dificuldades de deslocamento de eleitores nos estados da Paraíba, Pernambuco, Bahia, Alagoas, Piauí, Roraima, Pará, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Já a equipe de Flávio Bolsonaro mencionou chuvas, alagamentos e interdições em São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

"É impossível reconhecer o resultado das eleições no contexto como essas coisas aconteceram. Nós vamos usar o nosso jurídico, vamos pedir a anulação dessas eleições. Não vou aceitar que a regra do jogo tenha sido mudada em cima do jogo, mais uma vez, pelos amigos do Lula no Supremo Tribunal Federal. É inexplicável isso ter acontecido. As coisas acontecem do nada, a pedido de um ex-sócio, do próprio Zanin, e ele atende a um pedido e passa por cima da Justiça Eleitoral", declarou.

O candidato do PL ainda afirmou, sem provas, que fiscais de seu partido foram prejudicados. "Nossos fiscais do PL foram retirados de dentro das salas-cofre a partir do momento que essa decisão foi tomada. Há muita coisa para ser esclarecida antes de o Brasil reconhecer essa sacanagem que aconteceu", disse.



Foto: Frederico Brasil/Estadão Conteúdo

Candidato disse que é "impossível" reconhecer vitória de Lula, classificando-a como "sacanagem"

Campanhas frustradas

Essa é a segunda derrota consecutiva da família Bolsonaro para o petista: em 2022, Jair Bolsonaro (PL), pai de Flávio, foi vencido por Lula por uma diferença de 2,1 milhões de votos.

No pleito anterior, Jair Bolsonaro levou dois dias para fazer seu discurso de derrota, no qual reconheceu o resultado, mas não parabenizou Lula pela vitória — o que era praxe entre os derrotados até então. Bolsonaro também negou-se a passar a faixa presidencial a Lula durante a cerimônia de posse.

Ataques às urnas

Durante a campanha deste ano, havia dúvidas se Flávio respeitaria o resultado da eleição caso derrotado, principalmente após uma declaração em que questionou a confiabilidade das urnas eletrônicas.

Em julho, o senador pediu, durante um encontro com embaixadores estrangeiros, que seus países enviassem "a maior quantidade de observadores possíveis" para supervisionar as eleições brasileiras em outubro e mencionou possíveis fraudes nas urnas usadas em eleições venezuelanas. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), porém, nega o uso de aparelhos daquele país.

Nos últimos meses, o presidenciável também fez críticas à Justiça Eleitoral e ao STF, o qual acusou de interferir no pleito. "Ninguém aguenta mais um país em que você olha para Brasília e dá nojo da forma como as coisas são decididas na mais alta Corte deste país. Eles [STF] claramente tentam interferir nas eleições sob o pretexto de proteger a democracia. Eles destruíram a nossa democracia", falou, durante um comício em São Luís, capital do Maranhão, em setembro.

Na semana passada, Flávio Bolsonaro afirmou que respeitaria o resultado da eleição, mesmo se perdesse. "Vou disputar as eleições com as regras que estão aí. Independentemente de qual for o resultado, vou respeitar", declarou, durante sabatina promovida pela TV Globo.

ANTES DA APURAÇÃO

Lideranças políticas defendem democracia e comentam futuro

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com

Maria Beatriz Oliveira
obeatriz394@gmail.com

Marisa Rocha
contato.marisarocha@gmail.com

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com

Ao longo do dia, lideranças políticas da Paraíba foram aos seus locais de votação e conversaram com a imprensa sobre o que esperavam da eleição e do futuro do país.

O governador da Paraíba, Lucas Ribeiro (PP), compareceu às urnas ao meio-dia, no Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba (CCJ-UEPB), em Campina Grande. Ele esteve acompanhado da mãe, a senadora Daniella Ribeiro (PP), e da primeira-dama Camila Mariz.

O chefe do Executivo estadual, que declarou apoio à candidatura à reeleição do presidente Lula (PT), ressaltou a importância da escolha presidencial para o desenvolvimento da Paraíba. "Vou votar com a certeza de que poderei dizer aos meus filhos que votei no cidadão que colocou o pobre dentro da universidade, que deu oportunidades às pessoas, que permitiu que o pobre andasse de avião neste país, que tirou o nosso Brasil dos índices de pobreza e do mapa da fome, olhando sempre para quem mais precisa e defendendo a soberania do nosso país", afirmou Lucas Ribeiro.

A senadora Daniella Ribeiro pontuou que o segundo turno ofereceu aos eleitores a oportunidade de analisar com mais atenção as propostas dos candidatos e tomar uma decisão consciente. "Não é sobre Lula ou Flávio Bolsonaro, mas sobre o que cada um apresenta como proposta e o que pensa para o país. Acredito que, neste segundo turno, as pessoas tiveram a oportunidade de analisar com mais calma. No primeiro turno, foram seis votos, enquanto agora é apenas um, o que permite avaliar cada candidatura com mais atenção. Prefiro votar pela democracia, pelo SUS e pelas parcerias que a Paraíba tem mantido com o Governo Federal. Prefiro votar pela segurança democrática, pela segurança das instituições e pela segurança dos cidadãos e cidadãs, que hoje podem ir e vir com tranquilidade", declarou a parlamentar, que encerra seu mandato no fim do ano.

Senador eleito, João Azevêdo (PSB) votou no Colégio Iso, localizado na Avenida Argemiro de Figueiredo, no bairro do Bessa, em João Pessoa. Ele chegou às 10h13, acompanhado da esposa Ana Maria Sales Lins, e encontrou-se no local com o secretário de Ciência Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba, Claudio Furtado. A votação se deu de forma muito rápida, já que, com apenas um cargo na disputa, quase não havia fila nas seções. "[O Brasil é um] país de inclusão, um país onde se respeita a democracia, onde se respeita as mulheres, onde se respeita as diferenças acima de tudo. E hoje é esse grande dia. Eu sempre digo que essas eleições são as eleições das nossas vidas, porque ela verdadeiramente define o que é que nós queremos para o nosso país", comentou o ex-governador da Paraíba, que também compôs a base eleitoral de Lula na Paraíba.



Fotos: Julio Cezar Peres



Reeleito, Lucas Ribeiro votou no Centro de Ciências Jurídicas da UEPB, acompanhado da mãe, a senadora Daniella Ribeiro



Foto: Roberto Guedes



Foto: Carla Miranda

Vencedores nas eleições para senador, João Azevêdo (E) e Veneziano Vital do Rêgo (D) falaram da importância do voto consciente

Reeleito para o segundo mandato, o senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB), outro aliado de Lula, votou por volta das 11h, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Roberto Simonsen, no bairro São José, em Campina Grande. Ele estava acompanhado da esposa, a advogada Ana Cláudia Vital, e conversou com a imprensa antes de registrar o voto. Aos jornalistas, o parlamentar destacou a importância de uma escolha consciente por parte do eleitorado, baseada na análise das propostas apresentadas. "É uma grande oportunidade que nós estamos tendo, com muita sensatez, com lucidez, com espírito público, com racionalidade, de poder votar no melhor projeto", apontou. O processo eleitoral, para o senador, representa uma oportunidade de reflexão sobre os caminhos a serem seguidos pelo Brasil nos próximos anos.



Foto: Leonardo Ariel

Senador Efraim Filho mencionou planos da bancada do PL

Atual senador e segundo colocado na disputa ao Governo do Estado, Efraim Filho (PL) votou na Escola Motiva Oriental, no bairro do Altiplano, em João Pessoa, logo pela manhã, acompanhado da esposa, Carol Morais. Após cumprir com suas obrigações eleitorais, o casal embarcou para Brasília, para acompanhar a apuração ao lado do candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL). Em relação às expectativas para os próximos quatro anos de governo do Brasil, Efraim Filho mostrou-se otimista. "Nós esperamos que o Congresso possa contribuir, colaborar com um novo Brasil. A maioria eleita, tanto do Senado Federal, do qual eu faço parte, quanto da Câmara dos Deputados, é composta pelo PL. Então, para fazer reformas estruturantes, para conseguir avançar uma legislação que trate da agenda econômica do Brasil, de crescimento, desenvolvimento, estaremos prontos", disse.

DISPUTA ESTADUAL

Cadu de Lula vence Allyson no RN

Petista reverteu resultado do primeiro turno; outros quatro estados e o DF também escolheram seus governadores

Da Redação
Com Agencia Brasil

Com 98,76% das urnas apuradas, o candidato Cadu de Lula, do Partido dos Trabalhadores (PT), foi eleito governador do Rio Grande do Norte. Ao todo, o candidato recebeu 1.073.024 votos válidos, o equivalente a 50,77%. Ele disputou o segundo turno com Allyson Bezerra (União), que obteve 1.040.399 votos (49,23%).

Carlos Eduardo Xavier é auditor fiscal de carreira e foi secretário estadual da Fazenda no governo de Fátima Bezerra (PT-RN). Aos 48 anos, disputou pela primeira vez um cargo eletivo.

No primeiro turno, a disputa foi apertada. Allyson ficou em primeiro lugar, com 36,94% dos votos válidos, ou 799.809 votos. Cadu de Lula ficou em segundo, com 36,16%, equivalentes a 718.300 votos.

Ex-prefeito de Mossoró, Allyson tem 34 anos, é engenheiro civil e servidor público federal. Foi deputado estadual e eleito prefeito de Mossoró, sua cidade natal, em 2021, e reeleito em 2024. Deixou a prefeitura neste ano para disputar o Governo do Estado.

Distrito Federal

Com 91,78% das urnas apuradas, Celina Leão, do Partido Progressistas (PP), foi reeleita governadora do Distrito Federal. Ao fim da apuração, a atual governadora recebeu 987.142 votos, o equivalente a 57,18% dos votos válidos. Celina disputava o segundo turno com Leandro Grass (PT), que obteve 739.130 votos (42,82%).

Natural de Goiânia, em Goiás, Celina Leão tem 49 anos e é a atual governadora do Distrito Federal. Assumiu definitivamente o cargo após a renúncia de Ibaneis Rocha. Antes disso, foi deputada distrital e deputada federal.

Espírito Santo

Com 97,34% das urnas apuradas, o candidato Lorenzo Pazolini (Republicanos) foi eleito para governar o estado do Espírito Santo.

Segundo os dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Pazolini recebeu 1.151.818 dos votos válidos, o que equivale a 52,17%. Ele disputou o segundo turno com Ricardo Ferraço, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que obteve 1.056.119 votos (47,83%).

Lorenzo Pazolini foi prefeito de Vitória por dois mandatos. Em 2026, deixou o comando municipal para disputar o Governo do Espírito Santo.

Natural da capital capixaba, tem 44 anos, já foi deputado estadual e é delegado de polícia.

Amazonas

Com 85,84% das urnas apuradas, o candidato Omar Aziz, do Partido Social Democrático (PSD), foi eleito governador do Amazonas. Aziz recebeu 1.273.975 votos, o equivalente a 61,42% dos votos válidos.

O candidato eleito disputou o segundo turno com Professora Maria do Carmo, do Partido Liberal (PL), que obteve 800.328 (38,58%).

Natural de Garça, em São Paulo, Omar Aziz tem 68 anos e é engenheiro civil. Atual senador pelo Amazonas, Aziz já foi deputado estadual, vice-prefeito de Manaus, vice-governador e governador do estado. Está no segundo mandato no Senado. Recentemente, foi o relator da proposta de emenda à Constituição (PEC) que aprovou o fim da escala de trabalho 6x1.

Tocantins

Com 83,96% das urnas apuradas, o candidato Vicentinho Júnior, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) foi eleito governador do estado do Tocantins. No total, o candidato recebeu 562.083 votos válidos, o equivalente a 64,52%. Ele disputou o segundo turno com Professora Dorinha (União), que obteve 309.076 votos (35,48%).

Vicentinho Júnior exerce o terceiro mandato como deputado federal pelo Tocantins. Empresário, já atuou como secretário estadual no governo de Wanderley Barbosa, que comanda o estado atualmente. Tem 41 anos e é natural de Goiânia.

Acre

Com 83,88% das urnas apuradas, a candidata Mailza Assis (PP) foi matematicamente reeleita governadora do Acre. Com a apuração de todas as urnas, Mailza, que é a atual governadora do estado, recebeu 272.635 votos, o equivalente a 66,21% dos votos válidos.

A governadora disputou o segundo turno com Alan Rick (Republicanos), que obteve 139.108 votos (33,79%).

Atual governadora do Acre, Mailza Assis é natural de Mundo Novo (MS) e tem 49 anos. Chegou ao cargo em abril deste ano, após a renúncia de Gladson Cameli, de quem era vice.

Foi eleita em 2014 para o Senado como primeira suplente na chapa de Cameli e assumiu como titular do mandato em 2018. Em 2022, foi eleita vice-governadora na chapa de Cameli e assumiu o governo em abril, com a renúncia do governador para concorrer ao Senado.

Governadores eleitos no 2º turno


Fotos: Divulgação/PT

CADU DE LULA
Rio Grande do Norte


Foto: Fabio Rodrigues/Agência Brasil

CELINA LEÃO
Distrito Federal


Foto: Tati Beling/Ales

LORENZO PAZOLINI
Espírito Santo


Foto: Carlos Moura/Agência Senado

OMAR AZIZ
Amazonas


Foto: Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

VICENTINHO JÚNIOR
Tocantins


Foto: Neto Lucena/Secom-AC

MAILZA ASSIS
Acre

MUNICIPAIS

Sete cidades elegem novos prefeitos em pleitos suplementares

Da Redação
Com Agencia Brasil

Eleitores de sete cidades brasileiras foram às urnas, ontem, para escolher novos prefeitos e vice-prefeitos. As eleições suplementares tiveram que ser convocadas pela Justiça Eleitoral, por diferentes motivos. Apenas uma cidade ficou sem resultado definido: Narandiba, em São Paulo.

Em Macedônia, no interior paulista, a chefia do Executivo municipal ficou com Vado, do Partido Social Democrático (PSD), que conquistou 1.835 votos (57,57%), contra 1.354 votos para Adilson Helena (União), o equivalente a 42,46% do total.

Também em São Paulo, a eleição suplementar de Martinópolis contou com a vitória de Beto Leite (União), com 8.247 votos (59,09%). Marquinhos Xavier (PSDB) teve 4.166 votos (29,85%) e Gabriel Valões, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), recebeu 1.544 votos (11,06%).

Em Arroio do Sal, no Rio Grande do Sul, Felipe Valim (MDB) obteve 4.592 votos (62,96% dos votos válidos) e derrotou Valdir Censi (PP), que recebeu 2.701 (37%) votos.

Em Santana do Itararé, no Paraná, Zé Izac, do Partido dos Trabalhadores (PT), foi eleito prefeito com 2.043 votos, ou 54,32% dos votos válidos. Ele venceu Brunão Mota (PSD), que recebeu 1.718 votos (45,68%).

A disputa em Itaguaí, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, terminou com a vitória de Haroldinho Jesus, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), eleito com 58.054 votos, o equivalente a 77,47% dos votos válidos. O segundo lugar ficou com Keilane Goulart (Novo), com 14.260 votos (19,03%). O candidato do PT, Luciano Mota, ficou em terceiro lugar, com 2.243 votos (2,99%), enquanto Marcelo Cunha ficou em último, com 380 votos (0,51%).

Em Goiatins, no Tocantins, Max Luz, do Solidariedade, saiu vitorioso, com 3.863 votos, o equivalente a 52,85% dos votos válidos. Dida Filgueiras, do Podemos, teve 3.446 votos (47,15%).

Gestão em Narandiba (SP) segue indefinida

Em Narandiba (SP), o plebiscito terminou sem que nenhum candidato fosse eleito prefeito. No município, Cláudio José Damacena (União Brasil) foi o mais votado, mas seus 2.135 votos (56,90%) constavam como anulados *sub judice* no *site* do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Pedro Barros, o Pedrinho, do Partido Renovação Democrática (PRD), recebeu 1.617 votos (43,10%).

Dos 4.457 eleitores aptos a votar no município, 3.934 compareceram às urnas, enquanto 523 não votaram, o equivalente a 11,73% do eleitorado.

De acordo com o sistema do TSE, "não há requisitos suficientes para atribuição de eleitos pois foram observadas as seguintes situações: candidata ou candidato com maior votação nominal anulada ou anulada *sub judice* e votos anulados e anulados *sub judice* ultrapassam 50% da votação nominal, incluindo votos de seções anuladas".

Em Narandiba, a nova votação foi realizada após a cassação dos cargos do prefeito Danillo Carvalho dos Santos (Republicanos) e da vice-prefeita Joana Rita Ribas Branco (MDB) por abuso de poder econômico.

A ação foi movida pela coligação Narandiba Para Todos (PDT, PRD e PSB) e por Luiz Carlos Porto Martins (PSB), que apontaram suposta compra de votos por meio de transferências via Pix e doações de materiais de construção.


Foto: Divulgação/TSE


Foto: Divulgação/TSE

Cláudio José Damacena obteve 56,90% dos votos válidos (E) e Pedro Barros, 43,10%

REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

Líderes latinos parabenizam Lula

Presidentes da Bolívia, do Uruguai, do México, do Panamá e de Cuba celebraram o resultado das eleições no Brasil

Darlan de Azevedo
Agência Estado

Chefes de Estado de diferentes países da América Latina enviaram mensagens ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) após o resultado das eleições no Brasil. Nas declarações, eles destacaram a importância do processo democrático e defenderam o fortalecimento de laços regionais, com foco em integração e desenvolvimento.

O presidente da Bolívia, Rodrigo Paz, afirmou que a relação entre os dois países deve seguir como prioridade. "Parabenizo o presidente Lula por sua vitória. Bolívia e Brasil são países vizinhos e irmãos, unidos por uma história e desafios comuns. Continuaremos trabalhando juntos para fortalecer nossa relação e gerar mais oportunidades para nossas nações", disse.

O presidente do Uruguai, Yamandú Orsi, informou que conversou com Lula após o resultado. "Acabo de conversar com o presidente eleito do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, um amigo. Eu o parabenizei pela vitória e pela festa democrática que representa um processo eleitoral", afirmou.

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, destacou a vitória como expressão da vontade popular. "Viva a democracia, o povo brasileiro venceu. Parabéns, presidente Lula!", escreveu. Já o presidente do Panamá, José Raúl Mulino, parabenizou o Brasil pelo processo eleitoral e Lula pela vitória, enfatizando a continuidade da cooperação.

Um dos principais críticos de Lula na região, o presidente da Argentina, Javier Milei, não comentou o resultado da eleição. Após a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de suspender temporariamente a divulgação da contagem de votos durante a apuração do segundo turno, Milei republicou no X uma mensagem que comparava Lula ao venezuelano Nicolás Maduro.

O chefe de Estado de Cuba, Miguel Díaz-Canel classificou Lula de "irmão", em mensagem. O líder do regime castrista classificou a vitória como "histórica" e afirmou que ela "garante a continuidade do caminho de paz, soberania e justiça social".



Foto: Reprodução/Instagram @claudia_shein

"Viva a democracia, o povo brasileiro venceu", comemorou Claudia Sheinbaum, do México

Aliados falam em "renovação de esperança"

Da Redação
com Agência EFE

A ex-presidente argentina Cristina Kirchner parabenizou, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva por sua vitória no segundo turno das eleições presidenciais brasileiras, contra a qual derrotou o senador Flávio Bolsonaro.

"Felicitações… primeiro ao povo brasileiro, que hoje protagonizou um autêntico 17 de Outubro eleitoral, e depois… a você, companheiro presidente Lula, que, em sua sétima eleição presidencial, soube despertar em seus compatriotas sentimento e sentido para ganhar esta batalha", disse Cristina na rede social X, fazendo referência ao Dia da Lealdade Peronista.

Bolívia

O ex-presidente da Bolívia, Evo Morales, defendeu que a vitória de Lula "renova a esperança dos povos que lutam pela justiça social". Ele usou o X para expressar sua amizade por Lula, a quem chamou de "irmão da alma e companheiro de luta", e o felicitou por sua "bela e heroica vitória".

"Da Bolívia, enviamos-te um abraço revolucionário e fraterno, com a convicção de que uma América Latina unida é fundamental para construir um mundo com paz, igualdade e justiça social. Viva o povo brasileiro! Viva a Pátria Grande!", acrescentou.

Chile

O ex-presidente chileno Gabriel Boric (2022–2026) agradeceu ao petista "por manter a esperança do mundo". "Que alegria enorme o povo brasileiro acaba de nos dar! Obrigado, velho querido, por nunca parar de lamentar, por manter viva a esperança de um mundo", comemorou o ex-presidente de esquerda em sua conta na rede social X.

Boric, amigo de Lula, que viajou ao Brasil para acompanhar o processo, também agradeceu ao líder do PT por seu "compromisso com a humanidade". "Nós te amamos! Com a esperança intacta", declarou o antigo governante chileno.

Colômbia

O ex-presidente colombiano Gustavo Petro afirmou que o resultado das eleições detém o fascismo no Brasil e classificou os resultados como "um triunfo da humanidade".

"Defendam o fascismo na América Latina e no Brasil. A população livre brasileira conseguiu deter a avalanche de *bots* falsos no sistema eleitoral, com *software* público e sem complicações, evitando fraudes; a justiça social no Brasil é salva por uma tentativa estrangeira de se apropriar de dois de seus recursos naturais", escreveu Petro na rede social X.

■ Para ex-presidente da Colômbia, Gustavo Petro, eleição de Lula detém o fascismo no Brasil

Adversários também reconhecem vitória

Agência Estado
e Agência EFE

Líderes de direita também parabenizaram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pela reeleição contra o senador e candidato de oposição Flávio Bolsonaro (PL). Os três primeiros a se pronunciar foram os presidentes de direita do Paraguai, Santiago Peña, da Bolívia, Rodrigo Paz, e do Panamá, José Raúl Mulino.

Eles não aguardaram nem mesmo o anúncio oficial do Tribunal Superior Eleitoral, tampouco uma mensagem de Flávio Bolsonaro reconhecendo a derrota.

Mulino, Paz e Peña fizeram publicações no X. Os três cultivam boas relações pessoais com Lula e mantiveram reuniões com ele no Brasil e fora dele. Todos estavam na conta do Palácio do Planalto dentro daqueles que reconheceriam, imediatamente, uma vitória do petista, sem embarcar em questionamentos de Flávio Bolsonaro. Também não se envolveram na campanha eleitoral, nem tomaram lado.

"Parabéns Lula pela sua eleição como presidente do Brasil. Saúdo o povo brasileiro por esta grande jornada democrática. O Paraguai e o Brasil compartilham uma agenda comum de integração e desenvolvimento. Continuaremos trabalhando juntos pelo bem-estar do nosso povo", disse Peña.

"Parabenizo o presidente Lula por sua vitória. Bolívia e Brasil somos países vizinhos e irmãos, unidos por uma história e desafios comuns. Continuaremos trabalhando juntos para fortalecer nossa relação e gerar mais oportunidades para nossas nações", escreveu Paz, que derrotou nas urnas o Movimento ao Socialismo, partido por décadas aliado ao PT.

Estados Unidos

A reportagem do *Estadão* apurou com fontes diplomáticas que não deve haver recados públicos tão rápidos por parte de alguns chefes de Estado e de governo, como Donald Trump, dos Estados Unidos.

Os dois gestos são considerados condições, segundo diplomatas, para que líderes estrangeiros comecem a se manifestar e parabenizar Lula pela reeleição.

Antes de o resultado ser conhecido, na manhã de ontem, Trump afirmou que acompanhava as eleições brasileiras, mas não apoiava publicamente nenhum dos candidatos. "Estamos acompanhando a situação", respondeu ele a jornalistas em Washington, ao ser perguntado sobre a disputa.

No primeiro turno, Trump declarou que Flávio conseguiu uma "vitória muito, muito grande" na votação realizada em 4 de outubro.

O político republicano recebeu o senador na Casa Branca em maio, junto a seu irmão Eduardo, e defendeu reiteradamente seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar e cujo processo judicial Trump já tinha chamado de "caça às bruxas".

Por parte do outro lado do espectro político nos EUA, o senador independente americano Bernie Sanders, que já foi filiado ao Partido Democrata, parabenizou Lula e definiu a vitória como "extraordinária". "Lula defendeu os trabalhadores brasileiros e a democracia, e continuará fazendo isso durante os próximos quatro anos", escreveu Sanders no X.

Imprensa estrangeira destaca impacto global do resultado

Pedro Rafael Vilela
Agência Brasil

A vitória histórica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), reeleito ontem para um quarto mandato, estampou a página digital de alguns dos principais jornais do planeta.

Na página do jornal americano *The New York Times* na *internet*, a manchete no fim da noite de ontem destacava a vitória de Lula e a rejeição do filho de seu antecessor, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

"O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conteve um movimento de direita liderado por Flávio Bolsonaro, cujo pai foi condenado por tentativa de golpe após a eleição de 2022", diz o periódico.



Foto: Reprodução/The New York Times

Vitória histórica de Lula estampa manchete da página digital do The New York Times

O britânico *The Guardian* destacou a virada inédita de Lula, que perdeu o primeiro turno e conquistou o quarto mandato presidencial, além da derrota política da extrema direita bolsonarista.

O jornal *El País*, com sede na Espanha, enfatizou a virada de Lula, citando a diferença de quatro milhões de votos de vantagem do presidente à frente de Flávio, e pontuando que o petista se consolida como uma resistência a Trump.

Na mesma linha, a agência de notícias Associated Press (AP) enfatiza a vitória de Lula como um revés para Trump e para a expansão da influência norte-americana sobre a América Latina, além de destacar o quarto mandato presidencial.

O alemão *Der Spiegel* também estampou em sua versão digital a escolha do povo brasileiro pela continuidade de Lula, aos 80 anos, na presidência brasileira.

Na Argentina, o *Clarín* destacou que Lula deu a volta na eleição, superando Flávio Bolsonaro por mais de três pontos percentuais.

A rede árabe Al Jazeera, do Qatar, noticiou que o presidente Lula superou por pequena margem seu rival, o senador Flávio Bolsonaro, e conquistou um quarto mandato inédito, citando o órgão eleitoral oficial do Brasil.